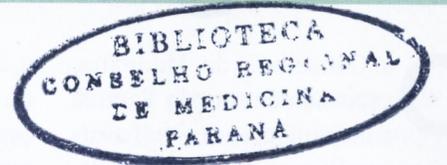


dependência química



A sombra que persegue os profissionais de saúde

A dependência química não é um problema restrito aos médicos, mas de toda a sociedade. Contudo, é entre os profissionais de saúde que se detecta um grande avanço deste mal que acomete significativa parcela da população em todo o mundo. A vida estressante, a constante pressão da sociedade, a autoprescrição e o acesso a substâncias de uso restrito são instrumentos facilitadores à dependência pelo médico. A exemplo de alguns outros estados, também no Paraná o Conselho de Medicina está preocupado com os contornos do problema, que envolve

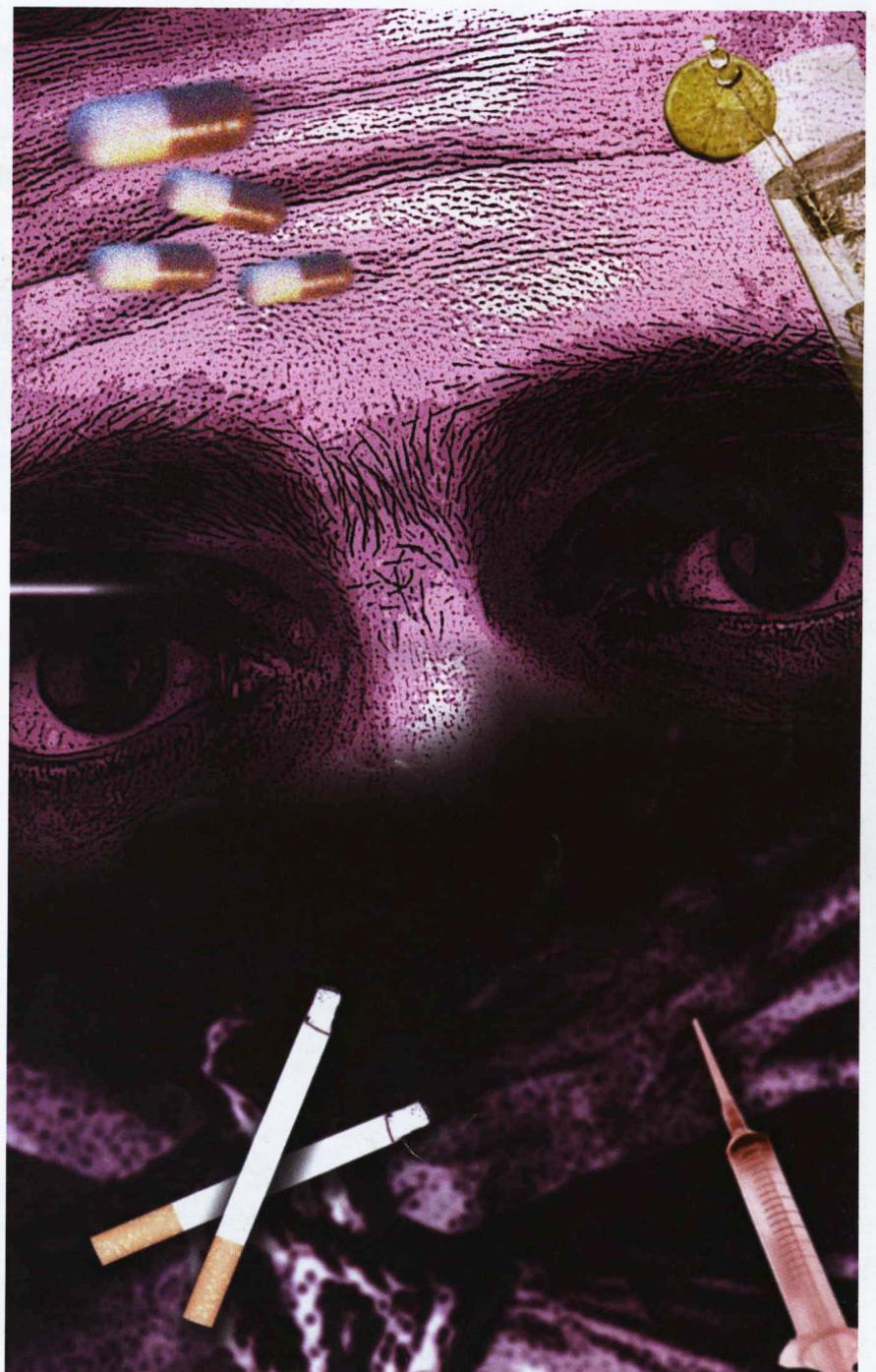
não somente os profissionais e seus familiares mas, principalmente, os pacientes, sujeitos a conseqüências imprevisíveis. A Câmara Técnica de Psiquiatria, criada pelo CRM-PR, tem o propósito de aprofundar o estudo da questão e oferecer apoio para que o médico-dependente possa ser conscientizado e receba o tratamento adequado para exercer sua profissão com segurança. Daí, ser bastante oportuno o lançamento pela PUC do Centro de Atenção as Drogas, que dentre as muitas ações propiciará a realização do primeiro curso para formar especialistas nesta área. **Páginas 14, 15, 16 e 17**

Na festa da AMP, música divide o palco com homenagens

A realização de show musical envolvendo médicos-artistas e a homenagem aos ex-presidentes deram brilho especial aos festejos alusivos ao 68.º aniversário da Associação Médica do Paraná. A solenidade ocorreu em 2 de julho no auditório da AMP, em Curitiba, sendo das mais prestigiadas. A inauguração de novo espaço de lazer e de uma cadeira elétrica especial, para o transporte de idosos e deficientes

do hall de entrada ao auditório, também fizeram parte do programa, que teve a coordenação do atual presidente da entidade, Jurandir Marcondes Ribas Filho.

Páginas 26, 27 e 28



e d i t o r i a l

A interiorização do Conselho Regional de Medicina do PR

Os Conselhos de Medicina, especialmente o do Paraná, sofreram grandes transformações nos últimos anos. A entidade, mantém-se fiel ao seu papel cartorial, judicante e fiscalizador, atribuições que não pode se furtar por derivação de lei. De outro lado, intensificou muito a participação em defesa da classe médica e da sociedade, investindo sobremaneira nos direitos do cidadão. Para tanto, firmou parcerias importantes, sendo exemplos as que envolvem a Ordem dos Advogados do Brasil, seção Paraná, a Associação Médica, o Ministério Público.

Interferindo em vários assuntos do cotidiano médico e da sociedade, principalmente no que se refere à área de saúde, o Conselho nunca deixou de lado, todavia, os princípios éticos. Mesmo que suas posições possam até ser interpretadas como intromissivas, como se a atividade devesse ser apenas a de punir e não de participar e opinar, vem exercendo com vigor e sem esmorecimento todas as suas prerrogativas como órgão forte e representativo da classe médica.

Nas questões relacionadas às políticas de saúde, o CRM iniciou com seus dirigentes, ao mesmo tempo que incentivou a participação dos colegas. Contudo, ainda depende de um maior número de médicos para atuar junto aos conselhos municipais e estaduais

e, assim, aprimorar o sistema público de saúde. Semelhante atuação deve ocorrer em relação ao sistema suplementar de saúde, que considero uma grande ameaça face aos interesses econômicos e a visão comercial de grupos, interessados neste atraente mercado.

Várias ações estão em desenvolvimento pelas entidades médicas nacionais. No Paraná, a Associação Médica e o Conselho de Medicina têm executado um trabalho conjunto com a intenção de fortalecer a união dos médicos. No entanto, há a necessidade de incluir novas instituições e novos atores. Acredito que essa inclusão já iniciou em recente jornada, na cidade de Maringá, em mesa-redonda que teve a participação da AMP, CRM, Sindicato e Unimed paraenses. Tratou-se, na ocasião, de vários aspectos. Desde tabelas, procedimentos, relações de trabalho e remuneração, associativismo, política de saúde, ética e ameaças aos médicos.

Nem os riscos que a classe está sujeita conseguiram reduzir o entusiasmo e a alegria dos presentes, pelo fato de dirigentes das instituições

estarem discutindo estratégias para o fortalecimento dos médicos e a redução das ameaças. Foi o comentário geral e essa expectativa permanece. O sentimento dos médicos presentes foi facilmente detectado, o que, com certeza, reflete igual sentimento dos demais profissionais do Paraná, que aguardam iniciativas e a transformação das idéias em ações concretas e reais.

Cabe aos presidentes, convidar outras instituições e, de imediato, sugiro a aproximação dos hospitais, que no nosso estado têm a tradição de pertencer a um médico ou a um grupo de médicos. Devemos instá-los a apresentar uma agenda para o planejamento, com princípios basilares de interesse comum dos médicos. Rejeitar de maneira veemente qualquer intenção de vantagens individuais ou de grupos, buscar melhores condições de trabalho e estender nossos benefícios à sociedade são as metas finais.

Não vejo como utopia essa possibilidade, mas é preciso pressa, sem ser afoito, e viabilizar esse projeto que é a expectativa e a esperança dos médicos, evidenciadas em recente pesquisa. Uma medida concreta deve acontecer

já no próximo mês, em uma cidade do interior, com o funcionamento em um único prédio de várias instituições médicas. Experiência positiva já existe em Maringá, com a sede do CRM vizinha da Sociedade Médica. É uma proposta que pretendemos levar para outras cidades, não apenas no que se refere à ocupação do espaço físico, mas sim o espírito e o sentimento de união, além do trabalho comum que deve prevalecer sempre em aliança com a sociedade

Devemos também ignorar e não dar ouvidos aos indivíduos que são os permanentes atidores de insatisfações e arautos do pessimismo. Contaminados pela enfermidade da desesperança, não são capazes de fazer nem por eles, que dirá pelo coletivo. O médico ainda não percebeu o alcance da liderança com a comunidade, o respeito que ela tem pelo seu trabalho, a gratidão pelo sofrimento aliviado. Juntos e unidos pelo princípio de confiança, vão conseguir ampliar benefícios e reacender a esperança de melhores perspectivas para os cidadãos brasileiros e construir uma sociedade mais justa, solidária e fraterna. Tem muito o que ser feito; então comecemos agora.

Cons. Luiz Sallim Emed,
Presidente do CRM-PR

Juntos e unidos pelo princípio da confiança, vamos ampliar benefícios e reacender a esperança de melhores perspectivas para os cidadãos e para construir uma sociedade mais justa

Novo site do Conselho

O CRM-PR está reformulando completamente o seu site, com o objetivo de ampliar o potencial de informações à classe médica e à sociedade de modo geral, bem como propiciar maior interatividade. Além de legislação, normas técnicas, literatura médica e abordagens de assuntos éticos, através da internet será possível consultas sobre temas apresentados na Revista Arquivos e no Jornal do CRM. Por ser um processo gradual, o Conselho não apenas está receptivo como agradece as sugestões e comentários críticos que possam contribuir para o enriquecimento do conteúdo de sua "página" na rede mundial de computadores. A modernização da home page tem como coordenador o conselheiro Roberto Freire e envolve todos os setores do Conselho.

expediente



Informativo do Conselho Regional de Medicina do Paraná e da Associação Médica do Paraná

Diretoria do Conselho Regional de Medicina do Paraná - Fone: (41) 322-8238
Presidente: Cons. Luiz Sallim Emed / **Vice-Presidente:** Cons. Donizetti Dimer Giamberardino Filho / **1º Secretária:** Cons. Marília Cristina Milano Campos / **2º Secretária:** Cons. Mariângela Batista Galvão Simão / **Tesoureiro:** Cons. Roberto Bastos da Serra Freire / **Tesoureiro-Adjunto:** Cons. Gerson Zafalon Martins / **Corregedora:** Cons. Raquelle Rotta Burdiewicz.
Diretoria da Associação Médica do Paraná - Fone: (41) 342-1415
Presidente: Dr. Jurandir Marcondes Ribas Filho / **Secretaria Geral:** Dr. Paulo Maurício Piá de Andrade / **Primeiro Secretário:** Dr. Ewolda Von Rosen S. Sthalke / **Primeiro Tesoureiro:** Dr. Gilberto Pascolat / **Diretor de Patrimônio:** Dr. Alexandre Manoel Varela / **Diretor Científico e Cultural:** Dr. José Fernando Macedo / **Diretor de Comunicação Social:** Dr. Roberto Nogueira Boscardin / **Diretor Social:** Dr. Jayme Simões / **Diretor do Departamento de Convênios:** Dr. José Jacyr Leal Junior / **Diretor de Esportes:** Dr. Antonio Alldio Vannucchi / **Diretora de Assuntos Comunitários:** Dra. Heda Maria B. Santos Amarante / **Diretor de Informática:** Dr. João Caetano Marchesini / **Diretor de Museu:** Dr. Ehrenfried Othmar Wittig.
Equipe do Informativo: Jornalistas Responsáveis: Hernani Vieira e Jorge Javorski / **Assistentes editoriais:** Luiz Cláudio Massa e Priscila Naufel / **Fotos:** Luciane Motta e Joel Cerizza / **Projeto Gráfico e Editoração:** Jamp! Comunicação - Fone/Fax: (0xx41) 323-7237 / **Fotolito e Impressão:** Serzgraf / **Tiragem:** 14.000 exemplares

e d i t o r i a l

Associação Médica do Paraná comemora 68 anos de luta

A Associação Médica do Paraná completou dia 2 de julho seus 68 anos de fundação. Numa sociedade de ritmos alucinante e efêmero, onde predomina o individualismo, uma entidade de classe manter-se sólida e respeitável, por tanto tempo, é motivo de muito orgulho para nós que somos seus membros e sustentáculo. Principalmente se levarmos em consideração o quanto é difícil conduzir uma entidade, receber críticas, buscar soluções e, principalmente, estabelecer consenso.

Não é, contudo, de hoje que as sucessivas diretorias vêm perseguindo o fortalecimento desta entidade representativa da classe médica paranaense.

Prova disto, foram as condições que nortearam o surgimento de nossa entidade, em 2 de julho de 1933, a partir da fusão da Sociedade Médica dos Hospitais do Paraná, Sociedade de Medicina do Paraná e Sindicato Médico do Paraná. Isto porque a conjuntura sociopolítica da época impunha a existência de uma entidade moderna, coesa e forte, com a tríplice função de órgão de classe, associação científica e centro irradiador de medicina social.

Com o tempo, ocorreu a inevitável divisão de tarefas, dando origem as demais entidades médicas: o Conselho Regional de Medicina do Paraná, em 1957; o Sindicato dos Médicos do Estado do Paraná, em 1974; e a Federação dos Hospitais do Paraná, em 1991.

Novamente a conjuntura está a exigir que estas entidades se unam na luta pela dignidade profissional, expressa na melhoria das condições de trabalho e remuneração dos médicos paranaenses. Esta combatividade com responsabilidade faz parte da história da AMP desde seus primeiros presidentes e nunca foi esquecida ao longo da trajetória da entidade.

Apesar das dificuldades que temos enfrentado nesta trajetória, vislumbramos algumas conquistas importantes. Entre as quais destaca-se o fortalecimento da parceria entre Associação Médica do Paraná e o Conselho Regional de Medicina, a exemplo do que vem ocorrendo com a Associação Médica Brasileira e o Conselho Federal de Medicina.

Assim é que desde julho de 2000, a AMP vem desenvolvendo ações conjuntas na área de divulgação, com a fusão dos jornais do CRM e da AMP, a partir da edição de dezembro de

2000, iniciativa que só tem recebido elogios.

No que diz respeito, à política associativa está havendo desenvolvimento das Oficinas de Trabalho CRM/AMP, visando, identificar, debater e traçar estratégias de luta conjuntas para os principais problemas que afligem a classe médica. Foi, ainda, encaminhado subsídios ao Projeto de Lei nº 140/2000, de Regulamentação do Ensino Médico, que foi aprovado na Assembléia Legislativa, mas, lamentavelmente, sofreu veto governamental. Hoje estamos lutando para derrubar este veto. Outro assunto que tem concentrado nossa atenção são o futuro do Instituto de Previdência do Estado e o acompanhamento das ações da cooperativa Unimed.

Finalmente, temos a área científica, cuja parceria com o CRM remete à organização do **1.º Congresso Nacional de Acadêmicos de Medicina AMB/CFM/DENEM**, evento inédito, que acontecerá na AMP, de 17 a 19 de agosto de 2001. Este evento é a prioridade de minha gestão como Diretor Acadêmico da Associação Médica Brasileira, cargo que tenho a honra de ocupar a convite do digníssimo presidente da

AMB, Dr. Eleuses Vieira de Paiva. O tradicional programa de Jornadas Médicas descentralizadas da AMP, voltado à educação médica continuada dos profissionais do interior, passou, também, a contar com a parceria do CRM. Assim como a AMP é parceira do CRM no Programa de Video-conferências.

Não conseguimos vislumbrar outro caminho que não seja o da união das entidades representativas da classe médica, tanto em nível nacional quanto estadual. O momento é de somar, jamais dividir e segmentar nossa luta. Fortalecer a AMP tem sido nossa principal bandeira e, por isto, neste 68.º aniversário, precisamos nos unir mais ainda para lutarmos contra grupos econômicos que pressionam a atividade médica.

No momento em que nossa AMP completa 68 anos de fundação, não poderíamos deixar de registrar a esperança de que as tradições de ontem e os esforços de hoje apontem para um amanhã triunfante sobre os problemas que nos angustiam, alicerçado em uma situação que representa um sonho para todos nós: a união e o fortalecimento da classe médica.

Jurandir Marcondes Ribas Filho,
presidente da AMP



**Cintilografia (Spect)
Cardiologia Nuclear
Terapia com Radioisótopos
Densitometria Óssea
Análises Clínicas/Hormônios**

Corpo Clínico:

Dr. Airtton Seiji Yamada	CRM 12977
Dr. Alexandre Alessi	CRM 12439
Dr.ª Cristiane Alessi	CRM 13055
Dr.ª Cristina Carvalho	CRM 17427
Dr.ª Cristina Emiko Ueda	CRM 18774
Dr. Dalton B. Precoma	CRM 7912
Dr.ª Gabriela Elisete Bier	CRM 16097
Dr. Gilberto Rocha	CRM 6238
Dr. Luís Carlos Woellner	CRM 2801
Dr. Marcelo F. Martin	CRM 17469
Dr.ª Shirley Y. Hayashi	CRM 10424

Endereços

Unidade Hospitalar: Rosa Saporski, 229 - Hosp. N. Sra. das Graças	(41) 335-8181
Unidade Nucleor: Augusto Stellfeld, 1727	(41) 233-0484 / 223-6668
Unidade Nucleodensito: Prudente de Moraes, 644	(41) 222-8999 / 223-6447
Unidade Laboratório: Carlos de Carvalho, 680	(41) 223-1882 / 223-1424
Unidade Ponta Grossa - Nuclimagem: Francisco Ribas, 712	(42) 224-1934 / 224-1313

Endereços com estacionamento

e-mail: cermen@terra.com.br

assistência

Mobilização defende condições dignas de trabalho ao HC

Agregar forças contra o descaso do Poder Público, de modo a permitir que o Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná finalmente rompa seu estágio de dificuldades econômicas e estruturais e possa cumprir sem mais constrangimentos as suas funções de assistência e ensino. Este é o propósito da primeira ação concreta implementada pelo Conselho Regional de Medicina do Paraná e Seccional Paranaense da Ordem dos Advogados do Brasil, em consonância com a parceria celebrada em 23 de maio último e que tem na defesa da Cidadania, dos Direitos Humanos e da Justiça Social os seus principais compromissos.

Em ofício encaminhado ao reitor da UFPR, o presidente do CRM, Luiz Sallim Emed, e o da OAB-PR, José Hipólito Xavier da Silva, expressam a preocupação com os contornos da crise que coloca em risco a continuidade das atividades do maior hospital público do Paraná, por absoluta falta de condições materiais. “Não é admissível que a situação precária em que se encontra o Hospital exponha médicos e funcionários a responsabilidades que não lhes cabe assumir, obrigando-os a exercer suas atividades, quer sejam médicas ou não, sem a menor condição de suporte material e até correndo o risco de serem responsabilizados penal, civil e eticamente, por eventuais danos a pacientes, como se fossem culpados pelo descaso do Poder Público para com a saúde da população”, diz um trecho do documento.

Continua o ofício: “Sabe-se também que a função dos que se dispõem a administrar a caótica situação do nosso indispensável HC, equivale a um ato de heroísmo diário e contínuo, cuja retribuição é a satisfação pessoal de estar contribuindo para que a população carente e desesperançosa não fique abandonada à própria sorte,

doente, sofrida e desassistida. É efetivamente impensável que o Hospital das Clínicas continue atendendo, muito acima do limite do risco admissível, os que o procuram em busca de socorro mas que, por força das atuais circunstâncias, encontram, todavia, apenas solidariedade, e não o esperado tratamento mínimo indispensável para seus males.”

Condições mínimas

Além do apelo ao reitor da UFPR, Dr. Carlos Roberto Antunes dos Santos, as entidades estão empenhadas em apoiar as autoridades públicas, no que tange ao seu papel cívico e funcional em prol da dignidade humana. Neste aspecto, cabe o pleito pela observância dos preceitos constitucionais, sobretudo quanto ao reaparelhamento dos hospitais e a garantia de condições mínimas de funcionamento. Outra iniciativa do Conselho de Medicina foi solicitar à direção-geral e também as chefias de departamentos do Hospital de Clínicas para que apontassem as dificuldades vivenciadas no cotidiano e as condições que estão trabalhando, de modo a cobrar medidas administrativas para que tanto o profissional médico como a população não fiquem expostos a situações de risco.

O diretor-geral do HC, Dr. Luiz Carlos Sobânia, e o diretor médico, Dr. Giovanni Loddo, fizeram questão de comparecer pessoalmente à sede do CRM para expor toda a situação, inclusive demonstrando o esforço que vem sendo empreendido junto aos gestores – ao Ministério da Saúde em especial - e ao Ministério da Educação, no sentido de equilibrar as contas. Os diretores assinalam que há perspectivas viáveis de superação da crise, mas que, infelizmente, não são medidas de curto prazo. Assim, reconhecem, perdura o dilema entre as medidas possíveis e o cotidiano, que não pode esperar e exhibe todo grau de dificuldade em

detrimento daqueles que buscam atendimento ou impõe restrições à formação acadêmica e o desenvolvimento de pesquisas.

Realidade diferente

O presidente do CRM, Luiz Sallim Emed, reconhece que o HC tem uma realidade diferente dos demais hospitais. “Não poderia ser remunerado apenas pela prestação de serviços, mas deveria existir verba orçamentária para suprir os custos. É uma situação perversa depender de tabelas defasadas do SUS. Fica demonstrado de forma clara, mais uma vez, a necessidade de correção da remuneração dos procedimentos, principalmente os de baixa e média complexidade. Como os atendimentos referidos representam a maioria, eles contribuem de maneira decisiva para agravar o déficit”, diz Sallim Emed. Para ele, por mais competente que possa ser a administração, com a atual forma e os valores de remuneração fica inviável manter os serviços.

“O sistema de pagamento por produção é sempre perverso para os Hospitais Universitários, cujos custos, devido ao ensino, são sempre maiores. Quando, por qualquer motivo a produção for reduzida, existe queda do faturamento – o que agrava e dificulta significativamente o equilíbrio das contas. Cria-se assim um círculo vicioso que fragiliza a instituição, limita serviços e o conseqüente acesso pela população”, lamenta o presidente do Conselho. Não deixa também de mencionar o risco do Hospital Público, à semelhança de outros hospitais, de se especializar apenas em procedimentos que remunerem melhor e que não são deficitários. “Quem, então, vai atender os procedimentos de maior complexidade”, cobra Sallim Emed. Ressalta que caso ocorra, aí, sim, estarão expostos os conflitos éticos, além de dificultar o acesso aos serviços a sociedade estará sujeita a um

sofrimento ainda maior. “Nem o CRM e nem a OAB vão permitir esse tipo de situação. O objetivo do nosso convênio é manter a cidadania. Em se tratando de situação estrutural ou de recursos, é papel do médico denunciar ao CRM, que vai cobrar dos órgãos competentes”, reafirma.

Explica ainda Luiz Sallim Emed que, a exemplo do que está ocorrendo com o Hospital de Clínicas de Curitiba, o Conselho e a Ordem dos Advogados estão atentos para o cumprimento dos preceitos legais e para a garantia de condições de trabalho dignas aos profissionais da saúde. Os conflitos são constantes, não apenas nas pequenas municipalidades, que enfrentam distorções financeiras ou de postura política, mas principalmente nos grandes pólos, que enfrentam a sobrecarga do excesso de demanda de pacientes. Londrina, Maringá, Ponta Grossa, Cascavel e Foz do Iguaçu, dentre outras cidades, estão há muito com a sua capacidade de serviços estrangulada, com carência de UTI's e procedimentos especializados, o que pode ser traduzido pela sucessão de queixas e denúncias.



a s s i s t ê n c i a

Um hospital que é maior em tudo, até nos problemas

O Hospital de Clínicas da UFPR não é apenas o maior unidade assistencial pública ou de ensino do Paraná. É maior em tudo, quer em número de atendimentos ou cirurgias realizadas, como em problemas, sobretudo de ordem financeira. O déficit mensal chega a cerca de R\$ 1 milhão para investimentos e R\$ 700 mil para manutenção. Assim, a crise que já dura uma década acaba comprometendo todo o trabalho. A fila de espera para uma cirurgia eletiva, em quase todas as especialidades, nunca é inferior a 200 pacientes, muitos deles oriundos de outras cidades e até estados.

“Calculamos que existam uns 2 mil pacientes aguardando intervenções cirúrgicas não-urgentes”, calcula o diretor-geral Luiz Carlos Sobânia. De acordo com ele, o HC tem 635 leitos e capacidade para 1.900 internações/mês, uma estrutura capaz de realizar mais de 1,7 mil intervenções, incluindo os transplantes. Porém, somente vem realizando as cirurgias emergenciais, que somam 20%. Os demais pacientes acabam numa fila que pode durar até dois anos. Para transplante de medula óssea, do qual o hospital é referência na América do Sul, a espera é de um ano. Para a cirurgia bariátrica de redução do estômago, em casos de obesidade mórbida, já existe perto de uma centena de pacientes na fila.

O diretor do HC, que esteve no Conselho de Medicina para falar sobre as condições de atendimento, admite que o déficit financeiro não inibe somente os procedimentos de alta tecnologia ou que exigem altos custos cirúrgicos, mas até mesmo impõe a falta de materiais de uso corriqueiro. A ajuda financeira emergencial das Secretarias Estadual e Municipal de Saúde (Curitiba), assim como as campanhas de voluntariado, têm sido paliativos que não alteram o quadro sombrio. A solução teria de vir do Ministério da Educação e Cultura, responsável pela manutenção do hospital, já que o mesmo funciona como uma extensão universitária da UFPR, conforme explica Luiz Carlos Sobânia.

Déficit elevado

“O impasse está na questão dos pagamentos dos funcionários. Enquanto 1,5 mil funcionários recebem salários pagos pela Fundação da UFPR para o Desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e Cultura (Funpar), através de recursos do Sistema Único de Saúde, outros 2 mil recebem do MEC, o que é correto e deveria ser a fonte para todos os funcionários, como ocorre no Hospital de Clínicas de Porto Alegre”, esclarece o diretor-geral.

Dos R\$ 2,7 milhões repassados pelo SUS mensalmente, a soma de R\$ 1,735 milhão acaba usada em folha de pagamento. Da soma inferior a R\$ 1

milhão que sobra, a metade é usada para cobrir dívidas do ano passado e a outra parte para manutenção de medicamentos e outras despesas. “Precisaríamos receber uns R\$ 700 mil por mês a mais para cobrir os custos de atendimento”, diz Sobânia, que não

visualiza a curto ou médio prazo iniciar a execução de projeto de ampliação e reforma do complexo hospitalar. Outra agravante para o HC é a absorção de grande demanda de pacientes de fora, sem a necessária compensação financeira.

Novo diretor clínico do Evangélico

O anestesiolista Oziel Torressim de Oliveira foi empossado como diretor clínico do Hospital Evangélico de Londrina, sucedendo a Jorge Pereira Cardoso Júnior. A cerimônia ocorreu na segunda quinzena de maio e foi prestigiada pelo presidente do CRM-PR, Luiz Sallim Emed, que na mesma data esteve participando da V Jornada de Bioética do Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná. O presidente da Sociedade Evangélica Beneficente de Londrina, Lífeter Libório, enalteceu o trabalho de Jorge Júnior na instituição que, durante a sua gestão, foi contemplada com o Prêmio de Qualidade Hospitalar 2000 do Ministério da Saúde, ficando em primeiro lugar da região Sul na categoria regional. O novo diretor, por sua vez, conclamou todos os integrantes do corpo clínico a continuarem participando das discussões e decisões voltadas à melhoria da qualidade dos serviços ofertados à população.

Na foto, Oziel de Oliveira, Luiz Sallim Emed, Lífeter Libório e Antonio Carlos de Assis Ribeiro, diretor-geral do Evangélico.



Clínica Integrada de Psiquiatria e Psicologia

Diagnóstico e tratamento dos transtornos Depressivos, Ansiosos, Fóbicos e Psicossomáticos



Rua Paraná, 3033 - sala 124
F. (45) 225-1612
Cascavel - Paraná

Rua Guarani, 1393 - sala 701
F. (45) 277-2627
Toledo - Paraná

Dr. José Ricardo P. Silva - CRM 13088

PÓS GRADUAÇÃO EM ACUPUNTURA

NÍVEL DE ESPECIALIZAÇÃO

Início: 28 de julho de 2001



AMBA
ASSOCIAÇÃO MÉDICA
BRASILEIRA DE ACUPUNTURA

Informações:

AMBA - Centro de Referência em Acupuntura no Paraná
Fone (41) 338-774 • e-mail: chantao@onda.com.br

f o r m a ç ã o

Residentes mobilizados para reivindicar reajuste de bolsa

Médicos residentes realizaram em 5 de julho uma passeata até o Centro de Curitiba, em apoio ao Movimento Nacional de Valorização da Residência Médica, que reivindica reajuste de 75% na bolsa de estudos e cumprimento de seus direitos, como carga horária de 60 horas semanais e férias de 30 dias consecutivos. No Paraná, onde estão 500 dos cerca de 17 mil residentes, não chegou a se registrar problemas de atendimentos nos hospitais-escola. Os organizadores locais também decidiram realizar o protesto num único dia para evitar maiores transtornos nos hospitais e a pacientes.

A paralisação tinha sido decidida em junho, por falta de acordo entre o ministro da Educação, Paulo Renato Souza, e representantes da Associação Nacional dos Médicos Residentes quanto ao aumento do valor da bolsa de estudos, hoje fixado em R\$ 1.090. Sem reajuste nos últimos sete anos, a defasagem é de 70%, conforme expressa Samuel Dobrowolski, tesoureiro da Associação Nacional e vice-presidente da Associação dos M. Residentes do Hospital Evangélico de Curitiba. Com a atualização pretendida, o valor da bolsa passaria para R\$ 1.907,50. O MEC é responsável pelo

pagamento nos hospitais federais, enquanto nos hospitais privados ou filantrópicos, o pagamento é exclusivo das instituições, o que no atual quadro econômico, de dificuldades impostas pelas defasagens do SUS, acaba se tornando mais um empecilho.

Samuel justifica que o residente é recém-formado e necessita da participação em congressos e demais eventos científicos. “O período de residência, que pode variar de dois a cinco anos conforme a especialização, corresponde a um curso de pós-graduação. Neste período é necessária a aquisição de livros e tempo para estudos”, assinala ainda Samuel, destacando que o movimento nos estados está sendo analisado e não são descartadas novas paralisações se nada for resolvido pelo MEC.

Em Curitiba, ao contrário de outras regiões, a reivindicação esteve centrada na questão do reajuste da bolsa. A pauta nacional cobra o cumprimento de 60 horas semanais, nela incluídas um máximo de 24 horas de plantão, um dia de folga semanal, licença maternidade e carga mínima de 10% de atividades teórico-práticas. De acordo com o tesoureiro da Associação Nacional, tais benefícios já são cumpridos no Paraná.

O protesto em Curitiba envolveu principalmente residentes do Hospital Evangélico e do Pequeno Príncipe, que fizeram uma concentração na Boca Maldita.

Manifestação dos médicos residentes, na Boca Maldita, em Curitiba.

▶ n o t a s

Saúde suplementar

O funcionamento dos planos e operadoras de saúde suplementar estarão sendo avaliados nos dias 28 e 29 de agosto, em simpósio promovido pelo Conselho Nacional de Saúde, ANS e Comissões de Seguridade Social e Família da Câmara dos Deputados e de Assuntos Sociais do Senado. O encontro ocorrerá no Auditório Petrólio Portela, no Senado Federal, em Brasília, e será aberto à população. As conclusões devem servir de subsídios para o trabalho que o CNS pretende fazer com relação ao acompanhamento da saúde suplementar no Brasil, que está completando o terceiro ano da promulgação da lei para o setor. Outros dados sobre o simpósio podem ser obtidos no site no CNS (www.conselho.saude.gov.br).

Tuberculose preocupa

Conhecida desde a antiguidade, a tuberculose tem acompanhado a trajetória da humanidade com altos e baixos. Em um tempo foi considerada um flagelo; em outro, tida sob controle. Hoje, recrudescer em todo o mundo. O número de pessoas infectadas e de mortes aumenta e, para piorar, o bacilo responsável pela doença – o *Micobacterium tuberculosis* – está se tornando cada vez mais resistente às drogas e tratamentos existentes. Dados da OMS são alarmantes: um terço da população mundial estaria contaminado pelo bacilo de Koch, dos quais 10% podem desenvolver a doença e, desses, entre 3,5 e 6% irão morrer.

Diretor do ICS visita Conselho

A diretoria do CRM-PR recebeu em 27 de junho a visita de cortesia dos Drs. Paulo Henrique Munhoz da Rocha, diretor-presidente do Instituto Curitiba de Saúde (antigo IPMC), e Eduardo Mischiatti, diretor de assistência à saúde da entidade. Paulo, que acaba de assumir a presidência da Assepas (Regional da Ciefas), falou de projetos que vêm sendo desenvolvidos para Curitiba. Um deles refere-se à figura do ambulatório médico com estrutura para atendimentos e pequenos procedimentos. Os conselheiros do CRM sugeriram ao diretor presidente encontrar formas para

boas condições de trabalho e melhor remuneração aos colegas.

Rigor na pena para aborto

Projeto apresentado pelo deputado Givaldo Carimbão (PSB-AL) tipifica como hediondo o crime de aborto. Caso seja aprovado, o projeto institui pena de reclusão de um a três anos para quem provocar o aborto em si mesma ou consentir que outro lhe provoque; reclusão de seis a 15 anos para quem provocar o aborto sem o consentimento da gestante; e reclusão de quatro a 10 anos para quem provocar aborto com o consentimento da mesma. A proposta ainda está sendo apreciada.

Médicos aderem à internet

A revolução médica pela internet ainda está apenas começando, mas o número de médicos on-line tem aumentado constantemente no Estados Unidos, fenômeno que também se manifesta no Brasil, embora de forma mais tímida. Estudo da Harris Interactive atesta que, hoje, 93% dos médicos estadunidenses utilizam a rede mundial de computadores, seja em casa, no consultório ou no hospital. A maioria dos médicos se conecta à internet uma vez por dia. Os auxiliares utilizam o sistema ainda mais, tanto para trabalhos clínicos como administrativos, indica ainda o estudo. Mais da metade dos profissionais usa e-mail para trocar idéias com colegas. Os pesquisadores apuraram que o número reduzido de médicos que enviam informações clínicas sobre pacientes poderia crescer rapidamente se houvesse garantia da privacidade das fichas médicas.

Bienvenidos, brasileños

Este é o título-chamada do anúncio publicado em vários jornais do Brasil pela Urcamp (Universidade da Região de Campanha), anunciando o processo seletivo para ingresso no curso de Medicina do Instituto Universitário de Ciencias de la Salud, da Argentina. As inscrições estavam previstas até 24 de julho e o vestibular no dia 29. Atualmente, cerca de 6 mil brasileiros já cursam Medicina em faculdades da América do Sul que não são reconhecidas pelo MEC.



i n t e r i o r i z a ç ã o

Guarapuava defende maior intercâmbio

Buscar o intercâmbio com outras Regionais filiadas da Associação Médica do Paraná. Com este avanço, Ângelo Henrique França, presidente da Associação Médica de Guarapuava, afirma que cada entidade terá mais condições de administrar suas crises e garantir melhores estratégias de crescimento.

Ele considera esta proposta viável, principalmente pelo apoio que, segundo ele, as regionais do interior têm recebido da atual diretoria da AMP. A entidade, acrescenta, seria fundamental nesta iniciativa, porque teria o

poder de aglutinar os presidentes numa reunião que servisse para a classe justamente trocar experiências.

O presidente da Associação Médica de Guarapuava está em seu segundo mandato e sabe das dificuldades que colegas do interior têm para integrar a entidade que os representa. Por esta razão, sempre procura saber como os dirigentes de outras Regionais resolvem este impasse, gerado principalmente pela falta de tempo que o médico tem para dispor de algumas horas aos assuntos associativos.

Guarapuava, a exemplo de outras entidades, segue duas principais frentes para integrar os médicos da região: promover eventos científicos, por meio de temário que interesse aos profissionais da região e por meio de atividades de lazer.

Ângelo França lembra que recentemente a entidade convidou os médicos Luiz Roberto Vialle, para falar sobre Lombalgia e Olival Leitão, para falar sobre antiinflamatórios não-hormonais. E quer incluir, na segunda quinta-feira de agosto, discussões sobre distúrbios do sono.

Um dos principais objetivos da

ÂNGELO FRANÇA DIZ QUE ASSIM AS ENTIDADES CONSEGUIRIAM AVANÇAR EM SEUS PROJETOS.

atual gestão, afirma, é o de dotar a entidade de Guarapuava de um espaço próprio. Por isto, está em negociação um terreno para a construção de uma sede para a Associação de Guarapuava. Em breve, a entidade já deve apresentar aos filiados o projeto arquitetônico para a obra.

Em paralelo, sua diretoria planeja um dos mais tradicionais eventos de conagração da entidade: um baile unindo médicos, familiares e seus amigos. Cada promoção destas, lembra o presidente, vira um acontecimento social na cidade. Por esta razão, precisa ser preservado.

Chega um momento em que a Internação Domiciliar é melhor para todos.

É hora de conhecer de perto a qualidade e a segurança dos serviços Med-Lar.

Convênios com as maiores operadoras de saúde do país.

Serviços oferecidos pela Med-Lar:

- Cuidados de rotina • Serviços de nutrição enteral e parenteral • Ventilação e oxigenoterapia
- Serviço de reabilitação • Enfermagem • Medicamentos • Suprimentos • Fisioterapia
- Quimioterapia • Cuidados neonatais • Hemodiálise

Curitiba: (41) 343-2588
www.medlar.com.br

Rio de Janeiro • Campos • São Paulo • Campinas • Porto Alegre • Salvador • Brasília



bioética

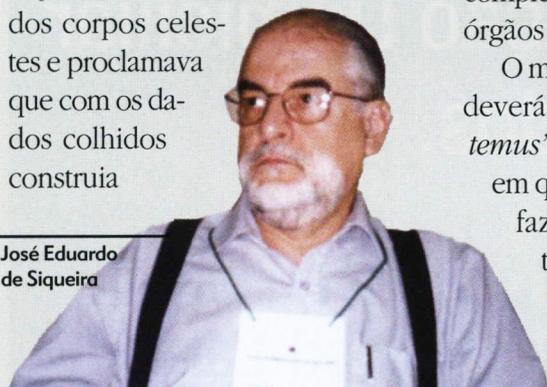
Estará sendo gestado o médico do futuro?

JOSÉ EDUARDO DE SIQUEIRA (*)

Com o título “O médico do futuro”, o Instituto Piaget de Lisboa traduziu para o português a importante obra de Jean-Paul Gaillard. Nela, o autor tenta esboçar um novo modelo de profissional que atenda o ser humano enfermo na sua integralidade bio-psico-social-espiritual.

O modelo ora vigente cartesiano-flexneriano privilegia a atenção à doença e subestima as variáveis subjetivas e antropológicas da pessoa enferma. Nas ciências, de um modo geral, a ânsia de tornar tudo mensurável e afastar a “contaminação” do subjetivo, reduziu a qualidade à quantidade, eliminou do Universo tudo o que era suscetível de não ser ortodoxo, caótica e vivo. Na Física, pedia as deslocções e velocidades dos corpos celestes e proclamava que com os dados colhidos construía

José Eduardo de Siqueira



o Universo. Isto prevaleceu até a teoria da relatividade de Einstein e o Princípio da Incerteza de Heisenberg que tornaram insustentáveis as rígidas teses da objetividade científica.

Em medicina, o cartesianismo reduziu o ser humano a um elenco de variáveis biológicas compartimentalizadas em sistemas e/ou aparelhos: respiratório, circulatório, digestivo, nervoso, reprodutor, etc... Curiosamente, os avanços da própria ciência como a descoberta de neurotransmissores, receptores diversos, por exemplo, os do sistema nervoso, imunitário e hormonal geraram, entre outras, a área de conhecimento denominada psiconeuroendocrinologia para definitivamente derrubar os limites pouco sensatos do cientificismo e anunciar que somos seres complexos e não um amontoado de órgãos justapostos.

O médico do futuro, para Gaillard deverá reconhecer o “*homo systemus*” em sua relação com o meio em que vive e perceberá que não faz sentido descrever um sistema nervoso, hormonal e imunitário se não se for capaz de integrar as relações que os organizam

entre si e com o meio circundante. Saberá, também esse novo profissional que “o *homo systemus* vê suas fronteiras passarem por um Jogo de territórios, por interações múltiplas com outros *homo systemus*, por acontecimentos, escolhas, atos (...). Tanto a sua saúde como a sua doença serão totalmente inteligíveis, na ausência de integração de tudo isso”. É óbvio que para alcançarmos esse profissional teremos de introduzir novos modelos de ensino nos cursos de Medicina.

(*) *Conselheiro do CRM-PR e coordenador do Comitê de Bioética do Hospital Universitário do Norte do Paraná (Londrina)*
e-mail: jtsique@sercomtel.com.br

Leituras recomendadas

- “O médico do futuro” – Jean-Paul Gaillard, Instituto Piaget, Lisboa, 1995.
- “Educação Médica” – Eduardo Marcondes e Ernesto Lima Gonçalves, Sarvier, S. Paulo, 1998.
- “O pensar complexo” – Edgar Morin, Garamond, Rio de Janeiro, 1999.

Bioética em destaque

Quatro temas estarão em debate durante o mês de agosto, dentro do cronograma de atividades do seminário anual da PUC-PR, que antecede à realização do I Congresso de Bioética. Em 7 de agosto, entre 19h30 e 21h30, no Hospital Nossa Senhora a Luz, o tema em destaque será “Suicídio: romantismo ou doença”. No dia 14, no Hospital Universitário Cajuru, será debatido “O profissional de saúde infectado”. “Posturas bioéticas nos relacionamentos interpessoais e multiprofissionais” serão avaliadas em seminário na Santa Casa, no dia 21. No dia 28, no HUC, o tema central será “Psicoterapia da fé”. Informações pelo fone (0xx41) 330-1515, ramal 2154, ou 360-3000, ramal 3009, ou ainda por e-mail (dipas@ral3.pucpr.com.br).

Infecção Hospitalar

De 13 a 15 de setembro, será realizada a XIII Jornada Paranaense de Controle de Infecção Hospitalar, cujo tema é “Enfrentando os desafios do 3.º Milênio – efetividade com economia” Local: Edifício Castelo Branco em Curitiba (PR)
Inf: Soft Eventos pelo telefone (0xx41) 245-1930 com Fátima ou Mari ou por e-mail: aparcih@bol.com.br

Câmara de Bioética

A resolução 098/2001 aprovada na primeira quinzena de julho, criou a Câmara Técnica em Bioética. A composição dos integrantes está sendo concluída pelo CRM-PR. O presidente da Câmara, contudo, será o Prof. José Eduardo de Siqueira.



LABORATÓRIO SANTA CASA - CURITIBA
(Laboratório de Patologia Clínica Curitiba S/C)

CRM 1296

Análises Clínicas

Matriz - Av. Visconde de Guarapuava, 3200 - Fone (41) 322-0066
Posto 1 - Av. Visconde de Guarapuava, 3293 - Fone (41) 322-0066
Posto 2 - Av. Visconde de Guarapuava, 3666 - Fone (41) 322-0506
Posto 3 - Rua da Paz, 195 - Salas 101 à 103 - Fone (41) 362-6368



Roncos - Apnéias
Hiperssonias (Sonolência diurna)
Parassonias (Movimentos durante o sono)
Insônias (Incapacidade de dormir ou de manter o sono)

Dr. Atílio S. Melluso Fº
CRM 3810

Convênios e Particulares

Clínica e Laboratório (Polissonografias)

CENTRO DE DISTÚRBIOS DO SONO DE CURITIBA

Rua Bruno Figueira, 369 4º andar conj. 404 - Batel - CEP 80240-220 Fone/Fax: (041) 243-0112
www.sonodelta.med.br - sleep@sonodelta.med.br

homenagem*Dr. Agostinho, mais de 50 anos*
dedicados à saúde pública

O médico Agostinho Saldanha de Loyola foi homenageado na primeira quinzena de julho após mais de meio século dedicado à saúde pública. A solenidade foi conduzida pelo secretário Estadual de Saúde, Armando Raggio, e ocorreu na sala da chefia do gabinete, que recebeu o nome do homenageado. Vários familiares e amigos prestigiaram a solenidade, incluindo integrantes da Coordenação de Vigilância dos Portos, Aeroportos e Fronteiras, do Ministério da Saúde, função que acaba de deixar.

Formado pela Universidade Federal do Paraná em dezembro de 1943, Agostinho Loyola passou a trabalhar já no ano seguinte como médico itinerante do Posto de Higiene do município de Antonina, jamais dei-

xando a saúde pública. Ocupou vários cargos, entre eles o de chefe do Centro de Saúde de Curitiba e diretor de distritos sanitários. Na solenidade do Dia do Médico de outubro de 1994, então com 74 anos de idade, o médico foi contemplado com o Diploma de Mérito Ético-Profissional do Conselho Regional de Medicina do Paraná, por meio século de atividade.

Ao inaugurar a “Sala Agostinho Saldanha de Loyola”, o secretário Raggio enalteceu o trabalho do homenageado em prol da saúde pública e entregou um texto que fala de sua trajetória (ver box). “O Dr. Loyola é respeitado por todos que o conhecem. Por onde passa deixa amigos e admiração”, referiu-se o secretário. O

presidente do CRM, Luiz Sallim Emed, também se manifestou: “Ele contribuiu de forma significativa para a saúde. É um exemplo de vida e de profissional”. Pela coordenação da Vigilância de Portos falou Maria Lúcia da Silva Souza, que fez questão de falar como o “chefe” Agostinho sempre ouviu e valorizou os profissionais que atuaram ao seu lado.



Dr. Agostinho, homenageado pelo secretário Raggio.

Itinerário

Agostinho Saldanha de Loyola começou como médico itinerante do Posto de Higiene de 2.^a classe do município de Antonina e jamais deixou a Saúde Pública. A saúde das pessoas sempre foi o maior, senão seu único interesse. Médico auxiliar de Antonina foi depois recrutado para assistir aos trabalhadores da *Barzilian Railway* na construção da estrada de Ferro Paraná – Santa Catarina. Percorria o trecho diariamente, a pé, a cavalo ou de trole, mas cuidava do itinerário religiosamente. Foi assim que o descobriram para vir cuidar da endemia que mais ameaçava os trabalhadores: a tuberculose. Itinerante, foi a toda parte com medicina e arte, até que Dalton Paranguá o recrutasse para fazer ainda melhor pela saúde como Chefe de Gabinete desta Secretaria, no Governo de Paulo Pimentel, eleito em 1965. Por puro mérito repetiu na função de Chefe de Gabinete com Daniel Egg e Ivan Beira Fontoura para, enfim, chefiar o Planejamento na segunda gestão de Arnaldo Busato.

Isto é só um pouco da história do Doutor Agostinho, que como Inácio de Loyola, é assim um misto de religioso e soldado, um verdadeiro jesuíta, como aqueles das 13 missões do Paraná.

Deixa agora a Coordenação de Vigilância Sanitária de Portos, Aeroportos e Fronteiras do Ministério da Saúde, onde iniciou como titular da Delegacia de Saúde do Paraná, ministério pelo qual itinerou até agora em defesa da saúde. Sai em solidariedade a Tamar, sua companheira, de quem deseja cuidar ainda mais.

E nós... ora, nós ficamos como eternos devedores de reconhecimento e gratidão por tão nobre exemplo de humanidade.

Ao Doutor Agostinho, nosso muito obrigado!

Armando Raggio,

Secretário de Estado de Saúde



Centro Diagnóstico
Água Verde

Dr. Ricardo Ferreira - CRM 13.114
Dr. Nilton Tadashi Hagi
Dr. Sílvia Cristiane Gusso

Ressonância Magnética - Tomografia Computadorizada
Angiografia por RM - Densitometria óssea - Ecografia
Ecocardiografia/Collor Doppler - Mamografia c/ estereotaxia
Dentascan - Raio X

Central: Rua Goiás, 83 - Tel. (0xx41) 345-1533 - Água Verde - CEP 80620-060
Pilar: Av. Des. Hugo Simas, 322 - Tel. (0xx41) 338-6703 - Bom Retiro - Hosp. N. Sra. do Pilar - CEP 80620-050
Campo Largo: Rua Gen. Marques, 2022 - Tel. (0xx41) 392-2405 - Centro - CEP 80601-050



CENTRO DE TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA S/C LTDA.
Dr. Guilberto Minguetti - CRM 3124



TOMOGRAFIA
COMPUTADORIZADA
HELICOIDAL

● RESSONÂNCIA
MAGNÉTICA

● ULTRA-SONOGRAFIA

Rua Padre Ildefonso, 105 e 120 - Batel
Fone (41) 342-4042
CEP 80240-160 - Curitiba - Paraná
e-mail: cetac@cetac.com.br

LIVROS



Diagnóstico do Ensino Médico

O ex-presidente da Associação Médica Brasileira, Prof. Antônio Celso Nunes Nassif, acaba de lançar completo estudo comprovando que o Brasil possui mais de cem escolas de medicina. Estas escolas, segundo ele, formam anualmente 9.300 novos médicos.

Segundo dados do Conselho Federal de Medicina (CFM), o número de médicos tem crescido em proporção duas vezes maior que a população. Em seu trabalho, intitulado "Escolas Médicas do Brasil 2001", Antônio Celso Nunes Nassif procura provar porque somos o "país das escolas médicas". Um artigo seu publicado no Jornal do Brasil, de 30 de abril de 2001, sugere que o governo tenha a "coragem de tomar medidas necessárias e saneadoras que atinjam os objetivos desejados: não mais escolas, sim melhores escolas; não mais médicos, sim melhores médicos devidamente formados e qualificados".

Na mesma pesquisa, ele enumera, por estado, as 101 escolas de medicina, quando foram criadas, número de vagas oferecidas por vestibular e, ainda, se são particulares, federais, estaduais ou municipais. Estabelece estudos comparativos entre o número de vagas por unidade da federação,

bem como a relação de vagas por escolas em países desenvolvidos, como é o caso dos Estados Unidos e Canadá. Nassif cita, ainda, faculdades e instituições de ensino que solicitaram parecer para abrir novos cursos de medicina junto ao Conselho Nacional de Saúde (CNS) desde 1997. O trabalho termina com publicações do ex-dirigente da AMB em jornais de grande circulação.

Serviço: Informações pelo fone (0xx41) 223-4131; e-mail acnassif@netpar.com.br

Fenômeno Dekassegui

A obra literária Fenômeno Dekassegui trata de adolescentes filhos de *dekassegui*, cujos pais estão no Japão. Quem escreve esta obra é Darci V. S. Bonetto, coordenador do curso de especialização em adolescência da Pontifícia Universidade Católica do Paraná e presidente do Departamento de adolescência da Sociedade Brasileira de Pediatria. O autor procurou focalizar questões que nos ajudarão, como profissionais, a dar assistência mais coerente com as dificuldades e conflitos enfrentados não só pelos jovens *nikkey* que sofrem ou sofreram as conseqüências do fenômeno *dekassegui*, mas qualquer adolescente que se viu separado seja de um dos pais seja de ambos. **Inf.:** (0xx41) 330-1570

Musculação Aplicada ao Envelhecimento

Aliando conceitos de medicina a uma linguagem informal, com ilustrações para que o leitor possa visualizar o que está sendo descrito, o livro do Dr. Antônio Augusto de Arruda Silveira Júnior, cardiologista e pós-graduado em Exercício Físico para a Terceira Idade pela Universidade Estadual de São Paulo. O livro "Musculação Aplicada ao Envelhecimento" trata dos benefícios da musculação na terceira idade.

Técnica Operatória & Cirurgia Experimental

"Técnica operatória e cirurgia experimental". Este é o título do livro de autoria do Prof. João Carlos Simões, ex-presidente da AMP, com o apoio do Instituto Daniel Egg de Ensino, Pesquisa e Assistência Médica. A obra, da Editora Ediamé, tem como colaboradores Leônidas Noronha Silva, Anilida Ribeiro dos Santos Loureiro, Luíz Cesar Ribas, Ricardo Gama, Rafael Dib Porcides. Entre outros assuntos, trata de conceitos gerais do ato operatório, conduta no centro cirúrgico, respostas metabólicas em cirurgia, metodologia cirúrgica e anestesia.

Serviço: informações sobre pedidos pelo fone 41-336-7020.



As drogas em tempos de neoliberalismo

Considerada uma das mais importantes contribuições para a Campanha da CNBB contra as drogas, a obra "As drogas em tempos de neoliberalismo - A verdade sobre as drogas à luz da doutrina liberal", de José Elias Aiex Neto, ex-presidente da AMP, junta toda a experiência do autor a respeito do tema – amparado por autoridades do porte de Helen Nowlis, Eduardo Kalina e Gilberto Dimenstein – e mostra ao leitor porque as lutas atuais contra o tráfico e o uso de drogas são em vão. No livro ele aponta caminhos a serem percorridos por toda a sociedade, para que esta, mas também outras mazelas

humanas possam, se não serem deixadas no rastro da história, pelo menos amenizadas. O livro tem o mérito de colocar o problema das drogas no projeto político do Brasil de hoje, que acredita que o crescimento econômico é um fator interessante, mas esquece que o crescimento da miséria em números e profundidade é bem maior.

Autor: Formado em medicina pela Universidade Federal do Paraná, José Elias Aiex Neto coloca seu conhecimento na área médica e seu trabalho social à disposição das causas sociais no Brasil. Em Cascavel (PR), iniciou um programa de prevenção do alcoolismo nas escolas públicas do município, juntamente com os alunos de enfermagem da Fascista (atual Unioeste). Foi presidente da Sociedade Paranaense de Psiquiatria de 85 a 87 e por dois mandatos presidente da Associação Médica do Paraná (de 87 a 90), fez parte do Conselho Estadual de Entorpecentes e, representando a Associação Médica Brasileira, foi membro do Conselho Federal de Entorpecentes (Confen). Atualmente, presidente do Centro de Direitos Humanos do município de Foz do Iguaçu, José Elias Aiex Neto tem realizado conversas com jovens, nas quais aborda a questão das drogas sob ponto de vista que não busca o amedrontamento, a repressão moral ou a estigmatização do usuário. Ele faz uma análise da questão através da visão sistêmica, onde a substância, o indivíduo e a sociedade são analisados para o correto entendimento do problema.

Informações: (0xx45) 523-4091



CONSULTÓRIO MÉDICO

Alugamos salas para consultório médico em instalações confortáveis, elegantes em ambiente climatizado.

Bem localizadas em andar térreo, há poucas quadras da Praça Rui Barbosa e com estacionamento próprio.

Já funcionamos com consultório de cardiologia, com equipe de atendimento treinada e informatizada.

Informações adicionais pelo telefone (41) **323-9000** com Adriane.

Ultrassonografia Vascular com Doppler Colorido
Avaliações de Carótidas e Vertebrais, Abdominal, Arterial, Venosa
Imagem Ultra-sonográfica Expandida (Siescape)
Ultra-som Vascular Tridimensional
Pletismografias

Corpo Médico:
Dr. Carlos Alberto Engelhorn
Dra. Ana Luiza D.V. Engelhorn
Dra. Cassiana Casagrande Zanoni
Dr. Carlos José Gosalan
Dr. Emerson Ribas



Unidade Hospitalar:
Praça Rui Barbosa, 694
f:(41) 362-0133 / 223-4282 / 320-3589
BIP 321-7733 / ap. 4130137

Unidade Centro Médico MAB:
Rua da Paz, 195 Cj. 02
e-mail: angiolab@bsi.com.br

i n t e g r a ç ã o

Proposta em defesa da classe

A atual diretoria do Conselho Regional de Medicina do Paraná está colocando em prática a sua proposta de descentralização e integração, o que inclui maior proximidade também com as demais entidades médicas e de saúde. A meta traçada é de se realizar pelo menos duas reuniões por ano em cada delegacia regional, possibilitando uma série de benefícios, sobretudo quando a um contato mais aprofundado com os médicos em sua região, conhecendo sua realidade, as dificuldades e também possibilitando debate de questões ético-profissionais.

Este ano, conselheiros do CRM já estiveram pelo menos uma vez em cada uma das delegacias para encontros éticos ou análise de condições de trabalho em unidades médico-hospitalares. Somente nas últimas semanas, ao lado de outros conselheiros, o presidente Luiz Sallim Emed cumpriu

visitas às regiões de Londrina, Umuarama, Maringá, Pato Branco, Cascavel e Foz do Iguaçu. Nessas oportunidades, os profissionais são convidados a participar, oferecendo críticas ou sugestões, inclusive para ajudar a delinear as políticas médicas.

“Nossa presença tem o propósito de discutir com os médicos de cada região os principais assuntos, as dificuldades que enfrentam. Tem sido útil para tirar uma série de dúvidas, ou para orientar e alertar os profissionais para os problemas que estão ocorrendo, relacionados à ética e ao trabalho. Tudo isso tem sido um grande aprendizado para todos nós, não só na condução de soluções, mas principalmente no fortalecimento da união da classe médica”. Ao fazer a análise, Sallim Emed ressalta ser fundamental para os anseios da classe médica que se reverta esse quadro tão difícil. Para isso, porém, entende que o profissional não

pode ficar omissivo e tampouco se limitar à reclamação. “Precisa integrar-se e deixar o individualismo para elevar as causas em defesa da sociedade e da profissão”, completa.

A próxima reunião será no Hotel Küster, em Guarapuava, às 20 horas

de 27 de julho. Na ocasião, será realizado um julgamento simulado. O evento é aberto a todos os profissionais de saúde, advogados e estudantes.

Informações pelos fones (0xx41) 322-8238, com Cristina, ou (0xx42) 622-4015 com Orlando ou Raquel.

Prêmio de Monografia de Ética do Conselho de Medicina

O Conselho Regional de Medicina mantém abertas até 6 de agosto as inscrições para o 12.º Prêmio Monografia de Ética Médica, certame anual que é aberto a todas as pessoas brasileiras, independente de sua atividade. O tema deste ano é “Doente crônico e/ou terminal: autonomia do paciente *versus* autonomia do médico”. Os trabalhos devem ser digitados na fonte Arial 12, em espaço duplo de um único lado da folha ofício, com mínimo de 20 e máximo de 30 laudas, podendo conter material ilustrativo.

As monografias devem ser enviadas à sede do Conselho Regional de Medicina, em Curitiba, em três vias do trabalho e contendo título e pseudônimo do autor, em envelope com a inscrição “Prêmio Monografia de Ética Médica”. Deve ser anexado ao trabalho envelope não transparente contendo, em seu interior, nome completo, endereço, telefone e qualificação profissional do autor; e na parte externa, título do trabalho e pseudônimo. A comissão julgadora será formada por três pessoas indicadas pela Academia Paranaense de Medicina, com a premiação ocorrendo em outubro, por ocasião dos festejos do Dia do Médico.

O autor da monografia escolhida em primeiro lugar receberá certificado e a quantia de R\$ 2 mil em dinheiro. O trabalho também será publicado na Revista Arquivos, do CRM, a exemplo do selecionado em segundo lugar ou outros que possam contribuir à atividade médica. O autor do segundo melhor trabalho ainda recebe certificado e prêmio de R\$ 1 mil. Informações adicionais podem ser obtidas junto ao Conselho, pelo fone (0xx41) 322-8238 ou por e-mail (secdir@crmp.org.br).



CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO PARANÁ

EDITAL

CENSURA PÚBLICA EM PUBLICAÇÃO OFICIAL - PENA DISCIPLINAR APLICADA AO MÉDICO FLÁVIO ERNANI BARBIZAN - CRMPR 3624

O CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO PARANÁ, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas pela Lei 3268/57, regulamentada pelo Decreto 44.045/58, consoante ACÓRDÃO nº 009/01, datado de 26 de março de 2001, contido nos autos do Processo Ético Profissional nº 021/98, vem executar a pena de “**CENSURA PÚBLICA EM PUBLICAÇÃO OFICIAL**”, nos termos da letra “C”, do artigo 22, da Lei 3268/57, ao médico **FLÁVIO ERNANI BARBIZAN**, por in-fração ao item 3 da Resolução nº 687/75, do Conselho Federal de Medicina.

Curitiba, 16 de julho de 2001

Luiz Sallim Emed
CONS. LUIZ SALLIM EMED
Presidente

INDIQUE PRECISÃO E TRADIÇÃO PARA SEUS PACIENTES!



Centro de Medicina Nuclear do Paraná

Dr. Guido Ludwig - C.R.M. 1227

Um completo Centro de Diagnósticos.

Laboratório Central:

Rua Alfereš Angelo Sampaio, 2462 - Fone: (041) 222-3122
e-mail: cmnp@onda.com.br • Estacionamento próprio.

- Mamografia
- Densitometria Óssea
- Ecografias
- Dosagens Hormonais
- Endocrinologia
- Cintilografias em Geral
- Terapia com Isótopos Radioativos
- Tratamento da dor com Samário 153
- Completo Laboratório de Análises Clínicas

CINTILOGRAFIA DO MIOCÁRDIO

Dra. ROSANA HERMINIA SCOLA

CRM 9641

NEUROFISIOLOGIA CLÍNICA

- Eletromiografia
- Velocidade de condução nervosa
- Teste de estimulação repetitiva

Rua da Paz, 195 - Conj. 112 - Centro Médico MAB
Fone: (041) 264-2154 - CEP 80.060-160 / Curitiba - Paraná

jurídico

Tribunal decide sobre entrega de prontuário médico ao MP

ANTONIO CELSO C. DE ALBUQUERQUE (*)

O Tribunal de Justiça do Paraná em recente acórdão proferido em Reexame Necessário (autos 100703-8), da 4.ª Vara Cível da Comarca de Londrina, legitimou a conduta de médico Diretor Clínico de instituição hospitalar, frente à Promotoria de Justiça de Defesa dos Direitos da Cidadania daquela Comarca, que estava a exigir a entrega de prontuário de uma paciente atendida no hospital.

O Promotor de Justiça através de reiterados pedidos, o último inclusive sob a ameaça de abertura de inquérito policial pela prática de crime de desobediência, solicitou ao Diretor Clínico do hospital, incontinentemente, a apresentação de um prontuário médico, no que foi contrariado ante o argumento de que o documento só poderia ser fornecido à própria paciente ou familiar seu regularmente autorizado, por força de impedimentos legais.

Não satisfeito com as justificativas de recusa, insistiu o Ministério Público no fornecimento do prontuário médico, pelo que ante o receio de sofrer medida coativa por parte do ilustre Promotor de Justiça e de Defesa dos Direitos da Cidadania de Londrina, o Diretor Clínico da Instituição impetrou Mandado de Segurança Preventivo, a fim de salvaguardar os interesses que entendia passíveis de lesão.

Assim, decidindo o Mandado de Segurança, o eminente Juiz de Direito da 4.ª Vara Cível de Londrina, dr. Jefferson Alberto Johnsson, acolheu as razões do médico impetrante, desobrigando-o do fornecimento do prontuário à autoridade apontada como coatora, ou seja, a Promotoria de Justiça, justificando a inexistência de autorização da paciente, bem como

por se tratar a matéria de “direito individual puro”. A tese da segurança se fulcrou no raciocínio de que o Ministério Público, no cível, “não está para atender aos reclamos do cidadão, enquanto na busca de tutelas dos seus interesses personalíssimos e privados, porque daí estaria, em tese, concorrendo deslealmente com toda uma classe de advogados, que geram empregos e pagam tributos.”

Em grau de recurso, o Des. Wanderlei Resende, relator da causa, através do acórdão 18623, manteve integralmente a decisão, acentuando que “a Promotoria de Justiça deve atentar apenas para os interesses privados e com enorme repercussão social e indisponíveis, sob pena de atuar em função de particulares em suas relações jurídicas, o que lhe é vedado, em que pese o espírito público que certamente norteou o agente Ministerial de primeiro grau”.

Salientou ainda o Relator do acórdão, que “a exceção dar-se-ia em se tratando de crimes relacionados com a prestação de socorro médico ou moléstia de comunicação compulsória, onde não é absoluto o dever do silêncio ou do sigilo profissional em atenção ao Código de Ética Médica e ao direito tutelado pelo artigo 144 do Código Civil”.

Veio em boa hora a decisão do Tribunal de Justiça do Paraná. Alguns Promotores realmente, poucos, diga-se de passagem, algumas vezes extrapolam nas funções que exercem, ameaçando hospitais e médicos de sanções caso eles não cumpram o que a lei não lhes permite cumprir. A entrega de prontuário de pacientes, sem o consentimento destes ou de seus responsáveis, fora das previsões legais, não é possível, ainda que por determinação do Ministério Público.

(*) Consultor jurídico do CRM-PR

Banco de empregos

PARANÁ Curitiba

• O Pronto-Socorro do Hospital Universitário Cajuru está requisitando clínicos para plantões. Informações: (0xx41) 360-3003, com Scheila.

• Hospital de Curitiba necessita de médico ecografista para sócio ou prestador de serviços para atender a demanda interna (internados e UTI) e externa potencial, que possa realizar exames ecográficos gerais de rotina e urgência. O hospital oferece equipamentos próprios e estrutura para os especialistas que pretenderem atuar no local. Possuem serviço de ultrassom vascular e ecocardiografia já instalado no hospital. Interessados contatar pelo telefone (0xx41) 9181-7034 com Dr. Augusto Sampaio Filho.

• A RH Center Grupo De Bemt Entschew necessita de médicos com formação em clínica geral para trabalhar 20 horas semanais com experiência de 2 anos. Os interessados deverão entrar em contato pelo telefone (0xx41) 327-0144 com Regina.

Guarapuava

O município de Guarapuava solicita de médicos para trabalhar na área de clínica geral, obstetrícia e pediatria. Os interessados devem ligar para Maria Mendes no telefone (0xx42) 623-2495.

Rio Negro

A Comunidade Terapêutica Reviver Núcleo de Atenção Psicossocial necessita de médico especializado em psiquiatria para fixar residência no Município de Rio Negro para participar do projeto de implantação do NAPS, que terá objetivo de prestar atendimento especializado a toda região sul do estado, tomando-se um Centro de Referência em Saúde. Informações pelos telefones (0xx47) 642-3570 ou 9105-2344.

Ubiratã

O Hospital e Maternidade Nilza de Oliveira Pipino LTDA está precisando com urgência de médico pediatra e anestesista. Interessados contatar pelo telefone (0xx44) 543-1444, com Fabiano.

Porecatu

A Prefeitura Municipal de Porecatu necessita de médico especializado em clínica geral para atividades no Programa de Saúde da Família (PSF) e Hospital. Para o PSF o salário é de R\$ 2.800,00 incluindo a insalubridade e assiduidade e para o Hospital é R\$ 1.300,00 mais a variável de acordo com o plantão. Informações pelo telefone (0xx43) 623-1045 com Guedes.

Contenda

O Município de Contenda, interior do Paraná, necessita de médico para trabalhar no Programa de Saúde da Família (PSF), com um salário mensal no valor de R\$ 4.250,00. Os interessados podem contatar pelo telefone (0xx41) 625-1779.

OUTROS ESTADOS

Amazonas

• O município de São Gabriel da Cachoeira, no Amazonas, necessita de três médicos nas áreas de ortopedia, pediatria e clínico geral para trabalhar no hospital e centro de saúde da cidade. Os médicos

receberão vantagens como moradia e excelente salário. Os interessados poderão verificar algumas informações sobre a cidade no site www.poranganet.com.br ou entrar em contato pelos telefones (0xx92) 471-1319, secretaria, e (0xx92) 471-1449, residência do secretário, ou pelo e-mail alberto@poranganet.com.br

• O estado do Amazonas necessita de médico ortopedista para trabalhar em posto de saúde com disponibilidade para mudança imediata e com salário mensal de R\$ 12.000,00 e também precisa de médico pediatra, oferecendo salário mensal de R\$ 8.000,00. Interessados, contatar pelo telefone (0xx41) 225-5401 e marcar entrevista com Eunice.

Santa Catarina

A Secretaria Municipal de Saúde e Desenvolvimento Social de Indaial, Santa Catarina, necessita de médico na área generalista para trabalhar em Unidade de Saúde da Família (PSF) com carga horária de 40 horas semanais e um salário de R\$ 3.400,00. Os interessados contatar com Luciane ou Roberta pelos telefones (0xx47) 333-1953 / 333-2100 / 333-4186 ou e-mails fms_ind@zaz.com.br ou saudeind@zaz.com.br

OPORTUNIDADES PROFISSIONAIS

• Aluga-se o Hospital e Maternidade São Matheus, de Campo Verde (MT), com vinte leitos, centro cirúrgico e obstétrico, apartamentos e enfermarias e atendendo a convênios. Para obter informações sobre a cidade, basta entrar no site www.ibge.gov.br/cidadesat/index2.htm e os interessados em obter informações sobre o hospital podem ligar para (0xx65) 385-1286 / 385-1220 / 385-1124 / 627-6359 / 9982-0320.

• Aluga-se sala para consultório no Batel para profissional da área de saúde especializado em clínica de geriatria e medicina preventiva. Ótima localização e fácil estacionamento. Informações (0xx41) 9975-9228 com Dra. Neide Hauagge Fortes.

• Consultório médico está alugando salas e horários. O consultório fica localizado na rua Pe. Anchieta, 1846, conj. 1202, Edifício Bio Centro. Quem estiver interessado ligar no telefone (0xx41) 336-9372.

• Aluga-se salas no Centro de Curitiba para profissionais na área de nutrição, psicopedagogia, médica homeopática, psicologia, contabilidade ou advocacia. O valor da locação é de R\$ 400,00, incluindo despesas, exceto telefone. Informações pelo telefone (0xx41) 223-7748.

• A Clínica de Cirurgia Plástica Dra. Luciana de Freitas Santos solicita médicos que queiram compartilhar consultórios. A clínica fica localizada na rua Dr. Alexandre Gutierrez, 536, Água Verde. O telefone para os interessados é (0xx41) 243-9196 ou 243-9735.

• O Edifício Centro Sul, localizado no Pinheirinho, disponibiliza salas para instalação de escritórios ou consultórios médicos a preços acessíveis. Todas as salas possuem sacada, banheiro e espaço para cozinha, além de circuito fechado de TV e alarme monitorado. Os interessados podem se informar pelo telefone (0xx41) 347-8972 ou 9961-9900 com Leandro.

a l e r t a

Parto é um ato que exige supervisão de profissional médico

O Conselho Regional de Medicina do Paraná está alerta para a sucessão de exemplos em que procedimentos ou atribuições exclusivos dos médicos estão sendo prestados ou mesmo ocupados por outros profissionais de saúde, gerando sobretudo situações de maior risco aos pacientes. De acordo com o presidente do CRM-PR, Luiz Sallim Emed, o principal foco do problema está no comportamento do próprio médico, que muitas vezes subestima a importância de seu trabalho e delega a outros profissionais, talvez até por comodidade, atribuições que lhe são específicas.

Sallim Emed exemplifica a portaria do Ministério da Saúde que permite que enfermeira obstetrix realize o parto sem distócia. O presidente do Conselho chama a atenção de que o médico que não faz a necessária supervisão poderá ser responsabilizado por eventuais danos à parturiente ou ao recém-nato em eventuais situações de distócia, durante o trabalho de parto. “O que temos percebido é que a função delegada que deveria ser restrita ao acompanhamento do parto, avança na admissão da paciente, na conduta e até na alta.

O problema se constata também em outras especialidades, como a dos anestesiolistas e suas auxiliares, os pneumologistas e ortopedistas com os fisioterapeutas, na área de radiologia com técnicos de RX, e os anatomopatologistas com os biólogos, entre outros”, ressalta Sallim Emed.

Atribuições específicas

Ainda conforme a análise do presidente do CRM, não se trata de reserva de mercado, mas que é preciso estabelecer limites e interfaces com os outros profissionais dentro dos princípios éticos e legais. Porém, ele insiste para que o médico não delegue atribuições que lhe são pertinentes. Um dos exemplos mais recentes envolve a reinaugurada Maternidade Victor Ferreira do Amaral de Curitiba, onde enfermeiras estariam cumprindo atividades exclusivas de médicos.

Após tomar conhecimento dessas distorções o CRM notificou, não apenas aquela maternidade, mas também outras com a seguinte nota: “Toda paciente com indicação de internação hospitalar, gestante ou não, deve estar sob responsabilidade intransferível de um médico”. Posteriormente, a diretora-geral da maternidade, Dra. Claudete Regiane Mello, formulou questionamentos ao CRM, que designou conselheiros com a função específica de prestar os esclarecimentos necessários.

“Pela relevância do assunto, optamos em publicar as respostas (ver quadro ao lado), e devemos reiterar que o conjunto de normas não é exclusivo das maternidades, mas de toda e qualquer unidade médico-hospitalar”, completa o presidente do Conselho. O documento foi encaminhado à Maternidade Victor Ferreira do Amaral e à Sociedade Paranaense de Ginecologia e Obstetrícia (Sogipa).

Esclarecimentos necessários

• São atribuições de enfermeira (obstetrix) a realização de parto normal sem distócia, sem a supervisão médica?

- Não! Sendo o parto um ato médico, é indispensável que seja realizado sob a supervisão de um médico.

• São atribuições de enfermeira (obstetrix) assistência à gestante, parturiente e puérpera sem a supervisão médica?

- A resposta está implícita na questão anterior. Em nada interfere o prescrito pelo inciso 1.º do artigo 9.º do Decreto 94.406/87, embora ali esteja explicitado que incumbe à obstetrix ou à enfermeira obstetrix a prestação da assistência à parturiente e ao parto normal; isto não quer dizer que tais atividades possam ser exercidas sem a supervisão do médico. Afinal, sendo o parto um ato médico, a presença deste profissional é sempre indispensável. Ademais, não se pode confundir “prestação de assistência à parturiente e ao parto normal”, com a realização do parto. Neste caso, a palavra assistência é sinônimo de auxílio. Não implica na realização do parto.

• São atribuições de enfermeira a realização de episiotomia, episiorrafia e aplicação de anestesia local?

- A realização de episiotomia, anestesia e episiorrafia são atos exclusivos do médico. Se a regulamentação da Lei 7.498/86, em seu inciso III, atribui tais atos à enfermeira, está explícito também que elas só podem realizá-los quando necessário. Ou seja: na impossibilidade da presença do médico ou em hipótese de extrema urgência.

• São atribuições de enfermeira a emissão de laudo de enfermagem para autorização de internação hospitalar?

- Não! A internação em hospital é ato privativo do médico, que pelo paciente internado será responsável até a sua alta.

• Se o atendimento realizado ocorrer sem a anuência do médico e resultar em óbito, ou dano à saúde, quem responde por este ato?

- Neste caso, evidentemente a responsabilidade será da enfermeira, do responsável técnico e também da entidade hospitalar. Frise-se que a enfermeira, eventual responsável pelo dano à paciente, além de responder de forma culposa perante a lei, poderá ser indiciada por exercício ilegal da profissão médica, crime previsto no Código Penal.

• Quem assina atestado de óbito quando o atendimento prestado foi realizado pelo enfermeiro?

- Neste caso, o atestado de óbito deverá ser emitido pelo IML, onde houver, porém nunca pelo médico do corpo clínico da instituição.

• Quais as atribuições de um diretor técnico de hospital? São diferentes do diretor clínico?

- A responsabilidade técnica pelo hospital é atribuição exclusiva do profissional médico.

• Em maternidade com atendimento realizado por médico e por enfermeiro, a paciente poderá optar pelo atendimento do enfermeiro ou por médico? Que tipo de consentimento lhe deverá ser fornecido?

- Não! Neste caso não existe opção, pois o exercício da Medicina é privativo de médicos devidamente registrado em seu Conselho.

• Enfermeiras (obstetrixes) poderão ensinar alunos de Enfermagem e de Medicina a realizar atos médicos?

- Evidentemente que não. Atos médicos devem ser ensinados por médicos.

drogas / prevenção

Dependência química de n problema a ser enfrentado

O problema da dependência química (DQ) alcança contornos cada vez mais graves em todo o mundo, o que pode ser medido por sua proliferação entre os jovens de faixa etária cada vez menor, como atestam sucessivas pesquisas, projetando um futuro sombrio na estruturação dos princípios ético-morais dentro das sociedades organizadas. A situação é tão ou mais preocupante entre os profissionais de saúde, sobretudo os médicos, pela extensão das consequências, já que eleva os riscos de vida não somente do dependente e seus familiares mas dos próprios pacientes. Não por acaso que autoridades sanitárias de vários países do mundo, principalmente Estados Unidos e Inglaterra, vem implementando programas para tratamento de profissionais de saúde químico-dependentes.

No Brasil, essa verdadeira síndrome começa a merecer a devida atenção, seja nas esferas de governo ou nas instituições de ensino ou representativas de classe. Dentro dessa visão realística é que nasce o Centro de Atenção às Drogas, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, recém-lançado com o propósito não apenas de despertar conhecimentos científicos e formar profissionais devidamente habilitados para atuar na prevenção e combate ao mal, mas também mobilizar toda a comunidade em torno dos propósitos afins, determinando uma nova consciência voltada à regressão dos índices de consumo de bebidas alcoólicas e drogas. Além dos efeitos nocivos à saúde, o uso de drogas lícitas ou não está diretamente ligado ao aumento da violência, da corrupção e de acidentes de trânsito e do trabalho.

Alerta entre médicos

A dependência química é uma doença crônica, progressiva e fatal. Embora de difícil cura total, pode ser controlada. É com esse propósito que

os Conselhos Regionais de Medicina de São Paulo e do Espírito Santo, com aval do Conselho Federal, já vêm desenvolvendo projetos-pilotos dirigidos exclusivamente aos médicos. O Conselho Regional de Medicina do Paraná, igualmente preocupado com o aumento da utilização de vários tipos de drogas entre os profissionais, criou Câmara Técnica em Psiquiatria, integrada por especialistas da área e com reconhecida experiência no tratamento de usuários e dependentes de substâncias químicas. Além das atribuições habituais pertinentes, a câmara técnica terá a função de oferecer ao médico a oportunidade de um tratamento, de modo que nem ele e nem o paciente possam sofrer algum tipo de dano.

“É preciso ficar claro que o propósito não é punitivo, mas de conscientização e de ajuda”, assinala o presidente do CRM, Luiz Sallim Emed. De acordo com ele, o apelo do Conselho é para que os colegas contribuam com a câmara, oferecendo sugestões ou mesmo indicando profissionais que possam estar expondo a sua vida e a de pacientes a riscos em decorrência do uso de drogas, sejam elas lícitas ou não. “Não temos a intenção denunciadora, mas pretendemos convencer o médico dependente-químico de que se trata de uma doença e que ele necessita de tratamento”, esclarece Sallim Emed, que não deixa de reconhecer que é difícil para o profissional aceitar essa situação. “Queremos fazer esse encaminhamento, sem qualquer constrangimento, preservando a integridade do médico”, diz. Há no CRM o registro de alguns processos administrativos de profissionais dependentes, os quais tiveram acompanhamento para começar a ser tratados.

Conscientização

O presidente do Conselho ressalta que o problema não é exclusivo do

médico, mas de toda sociedade. Porém, entende que ele se agrava no meio médico, pela facilidade, pelo conhecimento e também por ser uma profissão estressante. “Essa pressão constante de lidar com o sofrimento e até com mortes contribui para o uso de substâncias que podem levar à dependência”, diz Luiz Sallim Emed. Ele entende que esse conflito já começa durante o curso de graduação, em que o acadêmico de Medicina se defronta com uma realidade diferente da que está habituado, em que fica exposto todo o sofrimento do ser humano, sem contar que começa a ter acesso fácil a substâncias restritivas. “As estatísticas de dependência e suicídios entre nossos estudantes é preocupante”, indica Emed. Por isso, ressalta, o Conselho está buscando uma aproximação maior tanto com os estudantes como com os residentes.

Vida estressante

O Prof. e conselheiro do CRM Marco Antônio Bessa, confirma através de sua experiência que os abusos são mais freqüentes entre os profissionais de saúde do que de outras atividades e que, também, estão numa camada de risco maior à propensão de suicídio. Ele concorda que entre médicos, a vida estressante, as más condições de trabalho e a facilidade de obtenção de drogas e a autoprescrição são fatores que podem estimular o abuso das substâncias. “Como consequência, por deteriorar o raciocínio linear, a dependência acaba confundindo a aptidão de prescrever e administrar medicamentos, tomar decisões e praticar procedimentos especializados”, complementa o também conselheiro Daebes Galati Vieira, coordenador da Câmara de Psiquiatria ao lado do Dr. Renato Rocco. Daebes adverte para as implicações que podem advir aos pacientes.

O presidente do Conselho não deixa de análceter a iniciativa da PUC, em criar

o primeiro curso de especialização para formar e preparar profissionais de saúde para tratar de dependentes químicos em harmonia com os familiares dos mesmos. O Hospital Nossa Senhora da Luz, de Curitiba, está iniciando com uma unidade específica para tratamento de dependentes químicos, o que ajudará a dar suporte ao centro de referência e ao seu primeiro curso de especialização em dependentes de drogas. Emed chama a atenção pelo fato de que há uma década não aparecia nenhum novo projeto neste campo e que, em parceria com a USP, o da Pontifícia ajusta-se a um conceito de modernidade. “O aval emprestado pelo Secretário Nacional Antidrogas e ministro-chefe de segurança institucional do gabinete da Presidência, general Alberto Mendes Cardoso, que esteve na abertura do Centro, demonstra a sua importância no novo modelo que se busca de envolvimento da sociedade no combate às drogas”, completa o presidente do CRM.

Experiência da USP

Entre universitários paulistas, o Grupo Interdisciplinar de Estudos de Álcool e Drogas tem contribuído para tomar mais clara a visa da questão de drogas no estado. Desde 95 o GREA vem desenvolvendo o Programa de Prevenção do Uso de Álcool e Drogas da USP (Prodrug). A partir de pesquisas, foram realizadas ações preventivas primárias, secundárias e terciárias para alunos e funcionários, com destaque para a formação de agentes formadores e atendimentos médicos e psicoterápicos. Em 96, o número de atendimentos chegou a 237. Em 1999 já tinha saltado para 826.

O projeto da USP serviu como ponto de partida para a implementação do Centro de Atenção às Drogas da PUC.

médicos: trabalhando com seriedade

Rede de apoio aos profissionais

Todo ano se discutem algumas questões de interesse da sociedade com o objetivo de conscientizar e lançar uma campanha, como por exemplo cinto de segurança, violência e, este ano, o uso de drogas. A partir da discussão sobre o uso de drogas, algumas faculdades de São Paulo tomaram a iniciativa de realizar um programa de recuperação de médicos com dependência química. O Conselho de Medicina de São Paulo está discutindo isto com grupos que têm experiência e estão montando uma rede de apoio.

A presidente do Cremesp, Regina Ribeiro Parizi Carvalho, explica que assim que se detecta um caso, a instituição procura encaminhar o médico que está com problema de dependência química à essa rede. Agora, também os centros acadêmicos, igrejas e outras entidades ligadas à área de saúde estão sendo instadas a participar dos trabalhos de prevenção, conscientização e de projetos assistenciais e educacionais. A Dra. Regina vê a possibilidade de o Conselho montar uma rede de apoio e a prefeitura da capital paulista disponibilizar laboratórios.

Ainda de acordo com a presidente do Cresmep, também secretária executiva da Cinaem, os centros acadêmicos de algumas faculdades de Medicina de São Paulo – órgãos que têm tido muita



Regina Parizi, do Cremesp.

credibilidade – já estão ajudando a elaborar um projeto para abordar o assunto. A Dra. Regina Parizi ressalta ainda que algumas ONGs estão contribuindo, relacionando o assunto da campanha da assistência aos

médicos com este problema de dependência.

“Um ponto que está sendo muito questionado e discutido é a legislação do Conselho, na qual o médico com dependência química deve ser interdito. Há uma grande discordância em relação a essa interdição ou suspensão. Afinal, ele é marginalizado através desta punição e muitas vezes acaba sem trabalho, conseqüentemente sem dinheiro, e volta a se drogar”, assinala a médica.

O que diz o Código de Ética Médica:

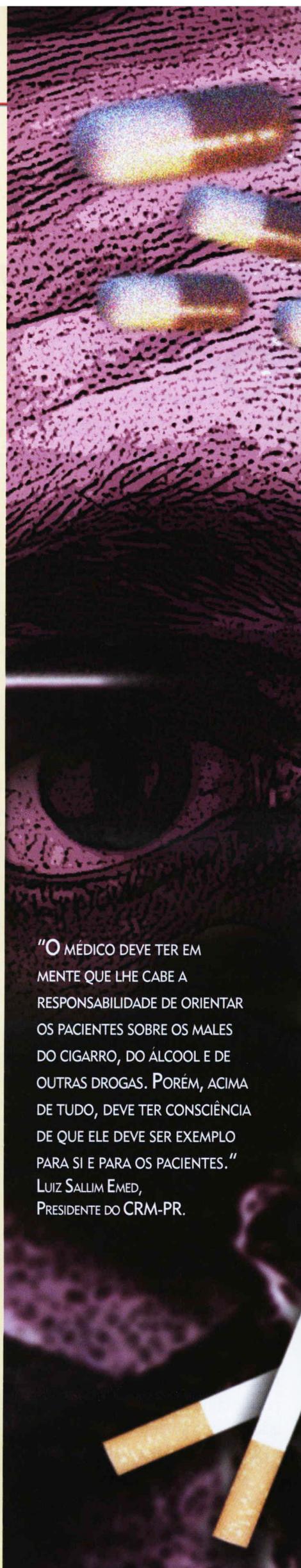
Art. 141 – O médico portador de doença incapacitante para o exercício da Medicina, apurada pelo CRM em procedimento administrativo com perícia médica, terá seu registro suspenso enquanto perdurar sua incapacidade.

Situações de alerta

- Mais da metade das internações psiquiátricas referem-se a complicações decorrentes do abuso de álcool e drogas.
- O consumo de álcool entre crianças de 10 a 12 anos em Curitiba é o segundo maior do país, com 58,1% de uso na vida. Porém, a capital é líder entre os estudantes secundários: 18,6%.
- 15% dos dependentes cometem suicídio, o que representa mais de 20 vezes a incidência de suicídio na população geral.
- A incidência de DQ no homem é de duas a seis vezes mais que na mulher.
- DQ normalmente evolui do álcool para drogas mais pesadas.
- Entre os médicos, por especialidade, apresentam maiores índices de dependência: clínica médica, anestesiologia, clínicos gerais, ginecologia/obstetrícia e psiquiatria. O risco pode estar relacionado à categoria de medicamentos prescritos por determinados especialistas – opióides (analgésicos e sedativos) e depressores do sistema nervoso central (diazepínicos, ansiolíticos e hipnóticos).

“O MÉDICO DEVE TER EM MENTE QUE LHE CABE A RESPONSABILIDADE DE ORIENTAR OS PACIENTES SOBRE OS MALES DO CIGARRO, DO ÁLCOOL E DE OUTRAS DROGAS. PORÉM, ACIMA DE TUDO, DEVE TER CONSCIÊNCIA DE QUE ELE DEVE SER EXEMPLO PARA SI E PARA OS PACIENTES.”

LUIZ SALLIM EMED,
PRESIDENTE DO CRM-PR.



drogas/prevenção

Experiências que servem de exemplo

O programa de prevenção iniciado no Espírito Santo teve amparo nos trabalhos do Dr. João Chequer Bou-Habib, professor da UFES e da University of California, que defende o modelo aplicado no Medical Board, da Califórnia. Em São Paulo, a proposta parte do Prof. Ronaldo Laranjeira, da Escola Paulista de Medicina, e do Prof. John Dunn, do Instituto de Psiquiatria da Universidade de Londres e atuando na EPM. Eles se baseiam na experiência inglesa de tratamento da DQ em médicos.

Para o Prof. João Chequer, o alcoolismo entre profissionais de saúde ocorre com a mesma frequência que a população em geral, onde 10 a 30% têm problemas – mesmo que temporários – com o uso e abuso do álcool. “No entanto, está inequivocadamente demonstrado que o abuso de medicamentos é mais freqüente entre os médicos. Estes profissionais apresentam elevado índice de polidependência, ou seja, são dependentes de múltiplas substâncias”, alerta.

Em vários países do mundo, praticar a medicina sob influência de qualquer substância que altera o humor resulta em perda de licença e a recusa ao tratamento é causa para cassação do registro profissional. No Brasil, a fragilidade da legislação e a dificuldade em configurar os casos inibe maior rigor à questão. O CFM atesta que casos de suspensão ou cassação do registro de médicos dependentes-químicos sempre esteve associado a outra denúncia de infração ético-profissional. Situação idêntica se constata no Paraná. Um dos casos mais recentes envolveu um profissional de Maringá, supostamente usuário de substâncias ilícitas, que responde criminalmente por seqüestro e administrativamente por uma série de violações do Código de Ética Médica.

“No caso da Inglaterra, há uma grande preocupação com a preservação e a segurança do paciente”, assinala o

Prof. Rolando Laranjeira, que atuou durante alguns anos na equipe do Dr. John Strang. A vigilância contra médicos é grande e parte dos próprios colegas, dos hospitais e das comissões de ética. Estudiosos da dependência consideram que seus portadores necessitam tratamento urgente, assim que o mal é revelado. Entendem que protelar providências resulta em agravamento da doença e aumento dos riscos. O tratamento, no entanto, é complexo e exige equipe multidisciplinar e também os próprios familiares. O primeiro passo é convencer o paciente a aceitar ajuda, tarefa nada fácil considerando que uma das características da dependência química é a negação de sua existência. “O dependente merece a dignidade de ser aceito como portador de uma doença como outra qualquer. Isto diminui a negação, a vergonha, a culpa, o preconceito e a discriminação que sempre a acompanha, dificultando o tratamento”, reforça o Prof. Chequer.

Na Califórnia, o Medical Board aplica desde 1980 um programa de recuperação de profissionais de saúde, denominado *Diversion*. É constituído por uma Comissão de avaliação e por comitês multidisciplinares que incluem terapeutas imediatamente responsáveis pelo tratamento dos participantes. O médico dependente-químico pode aderir ao programa de forma voluntária ou através de familiares, colegas, por comissões de ética ou pelo hospital onde trabalha. No caso de adesão voluntária, fica protegido pelo estatuto de confiabilidade e nenhuma ação punitiva poderá ser tomada contra ele enquanto permanecer no programa. Sob encaminhamento, seu nome será conhecido pelo Conselho de Medicina local, que acompanhará o desenvolvimento do tratamento. No entanto, em ambos os casos, toda informação referente ao tratamento será considerada estritamente confidencial.

Alguns sinais de dependência química em profissionais da saúde

Modificação de comportamento pessoal

- Aparência desalinhada, higiene malcuidada
- Crises emocionais
- Irritabilidade ou sudorese inapropriadas
- Constante mau humor
- Hálito alcoólico
- Comportamento inapropriado
- Prescrição para si e para familiares

Outros dificuldades pessoais

- Problemas financeiros
- Negligência de compromissos sociais
- Isolamento pessoal
- Comportamento errático

Modificações do comportamento no consultório

- Deterioração no relacionamento com funcionários e pacientes
- Ausências freqüentes e injustificadas
- Reclamações freqüentes de pacientes relativas a comportamento
- Excessiva prescrição de drogas controladas
- Agenda desorganizada
- Alterações com pacientes

Alterações do comportamento no hospital

- Decisões clínicas inapropriadas
- Prescrições inapropriadas
- Indisponibilidade à noite e finais de semana
- Conflitos com pessoal do hospital
- Prontuários desorganizados
- Visitas aos doentes em horas inapropriadas
- Feedback negativo pelos pacientes

Alterações da estabilidade na carreira

- Grande freqüência de troca de empregos
- História médica confusa
- Aumento da incidência de má-prática

Projetos de Lei empacam no Congresso

Vários projetos de lei que se referem à prevenção contra o uso de drogas, lícitas ou não, encontram-se em trâmite no Congresso Nacional. Alguns há muito tempo, como o do paranaense Ricardo Gomyde que em junho de 1995, quando ainda parlamentar pelo PC do B, propôs como exigência para obtenção ou renovação da carteira de habilitação a avaliação médica, inclusive a nível cardiológico, para verificação de dependência e uso de drogas, de medicamentos, de psicotrópicos e de álcool. Em 99, o deputado gaúcho Darcísio Perondi propôs a criação de contribuição destinada a custear pesquisas e programa de saúde ligados à prevenção e ao tratamento das doenças decorrentes do consumo de cigarros e bebidas alcoólicas. Também em 99, o parlamentar baiano Luiz Moreira apresentou projeto para impor restrições ao uso da propaganda de produtos fumíferos, bebidas alcoólicas e medicamentos. A proposta era compatível a apresentada por Coriolano Sales (BA) e Silas Brasileiro (MG) em 98.

drogas/prevenção

Centro de Atenção nasce com 1.º curso de especialização

O lançamento do Centro de Atenção às Drogas, da PUC-PR, ocorreu no último dia 6 de julho, em Curitiba. A solenidade teve a presença de um dos maiores especialistas da área em todo o mundo, Alan Marlatt, fundador do Centro de Estudos de Comportamentos da Universidade de Washington. Também a socióloga Beatriz Carlini, professora visitante do mesmo Centro da universidade dos EUA, participou do evento, a exemplo do general Alberto Mendes Cardoso, Secretário Nacional Antidrogas.

O pesquisador Alan Marlatt é defensor da teoria de que a volta às drogas ou ao consumo de álcool não deve ser encarada como uma derrota para quem conduz o tratamento, mas sim como uma transição em que o dependente necessita de todo apoio para continuar tentando e aprendendo como atingir o objetivo. O Prof. Marlatt diz que muitos pacientes obtêm sucesso quando determinam a meta de nunca mais consumir drogas depois de iniciado o tratamento. Contudo, reconhece, para cerca de 80% dos dependentes de álcool é tortuoso o percurso até a abstinência. Pesquisas conduzidas pelo professor norte-americano indicam que apenas um em cada cinco dependentes consegue parar de beber em dois anos; os outros quatro têm recaídas. No terceiro ano, o número de tentativas bem-sucedidas – abstinência total ou parcial – aumenta para três.

A Prof.ª Beatriz Carlini vê através das pesquisas científicas o caminho para a criação e sucesso de programas de prevenção e tratamento das dependências químicas, apontando o Centro de Atenção em Curitiba como importante instrumento para esse fim. Referindo-se a dados da Organização Mundial de Saúde, que coloca entre 5 a 10% da população dos mais diversos países como consumidores de álcool, Beatriz Carlini diz que o maior problema no Brasil é a tolerância. Para ela, a América do Sul, em especial o Brasil,

transformou-se em um dos paraísos das indústrias internacionais de bebidas alcoólicas. O resultado, avalia, é o crescente número de consumidores e em faixa etária decrescente.

A maioria dos homicídios em Curitiba envolve autor ou vítima sob efeito de bebidas alcoólicas. É o que mostra o estudo apresentado pela Prof.ª Paulina Vieira Duarte, que para concluir a sua tese de mestrado no ano passado pesquisou os últimos julgamentos realizados pelo Tribunal de Júri. Dos 130 crimes, 76,2% envolveram pessoas alcoolizadas. Paulina, que a partir de agosto coordena o primeiro Curso de Especialização em Dependência de Drogas, reconhece que não há pesquisas que retratem a dependência química entre os adultos de Curitiba, mas diz que a atualização de dados será uma das funções do Centro.

O general Alberto Cardoso diz que o consumo de álcool entre adolescentes da faixa de 15 anos (média brasileira de iniciação ao uso) é a maior preocupação das autoridades, sobretudo pela comercialização sem qualquer restrição. Para ele, o álcool é considerado a droga mais ameaçadora hoje. “Por ser lícita, é que chega mais cedo ao adolescente. É uma das grandes causadoras de morte de jovens e de homicídios culposos”, diz. Embora veja o Paraná como um estado de grande trânsito de drogas, o general explica inexistir um plano específico de combate. “Temos planos para o Brasil de modo geral”, esclareceu. O governo, explica, defende a execução de uma política de prevenção adaptada às peculiaridades de cada município, com criação de conselhos antidrogas e planos locais de prevenção. Ele excluiu Curitiba das seis capitais mais violentas no quesito drogas.

Índices são preocupantes

Pioneiro no Paraná e amparado por uma proposta inovadora entre os oito demais centros de referência existentes no país por reconhecida competência no ensino e pesquisa, o Centro de Atenção

às Drogas da PUC terá na realização de cursos de extensão as suas primeiras atividades. Já a partir de agosto será realizado o 1.º Curso de Especialização em Dependência de Drogas. Serão 370 horas/aula e 60 vagas, destinadas a profissionais de saúde e de outras áreas, como pedagogos. O projeto tem origem em parceria com a USP, que desde 95 conta com o Grupo Interdisciplinar de Estudos do Alcool e de Drogas (Grea).

“Queremos formar 60 especialistas numa área absolutamente carente de profissionais, diz Dagoberto Hungria Requião, desde maio de 2000 diretor do Hospital Psiquiátrico Nossa Senhora da Luz e coordenador do Centro. Para ele, porém, o trabalho será muito mais abrangente, com a mobilização de toda a comunidade, em especial as universidades, escolas e empresas, sempre visando a prevenção. A proposta de criação de um serviço “0800” está em análise, assim como a ampliação da unidade específica para tratamento no hospital, considerando a exigência de demanda.

Trabalhando no hospital psiquiátrico há 30 anos e hoje integrante da Câmara Técnica de Psiquiatria do CRM, o Dr. Dagoberto Requião observa que, efetivamente, há grande preocupação da dependência química entre os profissionais de saúde. Baseado em estudos recentes, o especialista indica que de 8 a 10% dos

médicos são dependentes do álcool ou de outras drogas. O estresse e a auto-prescrição são fatores que contribuem para isso, diz. Para ele, as drogas são uma doença que todo mundo acha que esconde mas que todo mundo percebe.

A alteração de comportamento, a apresentação visual e a excitação são sintomas perceptíveis e que não são diferentes nos médicos, mais relutantes sempre em aceitar o diagnóstico e o tratamento. Regra que vale para os demais pacientes dessa patologia, o tratamento moderno não passa de quatro semanas, como atesta o especialista, entendendo ser este o período adequado para avaliar a progressão do paciente. As técnicas de motivação são o principal instrumento para alcançar o êxito.



General Cardoso (acima), e os Prof. Beatriz Carlini e Alan Marlatt: apoio ao Centro de Atenção às Drogas.

ensino médico

Presidente da AL compromete-se com nova votação do projeto

O presidente da Assembleia Legislativa do Paraná, deputado Hermas Brandão, recebeu recentemente em seu gabinete o presidente da AMP, Jurandir Marcondes Ribas Filho, e o presidente do CRM-PR, Luiz Sallim Emed. Hermas Brandão assegurou a ambos que em breve deve ser novamente votado o projeto nº 140, de autoria do deputado Nelson Justus, que regulamenta o ensino médico no Estado do Paraná. A matéria já tinha sido votada e aprovada no ano passado, na época em que Nelson Justus era presidente da casa, mas acabou vetada pelo governador Jaime Lerner.

Acompanharam os presidentes da AMP e do CRM o vice-presidente da AMB, Ronaldo da Rocha Loures Bueno; José Jacyr Leal Jr, diretor do Departamento de Convênios da AMP; e Roberto Nogueira Boscardin, diretor de Comunicação Social da AMP. Também

participou da reunião, Durval Amaral, líder do governo. Hermas Brandão assegurou às lideranças médicas que o visitaram que o projeto deve entrar em votação em pouco tempo, já que tem condições para ser incluído na ordem do dia.

Sem discriminações

O projeto, segundo Jurandir Marcondes Ribas Filho, autoriza o Executivo estadual a "estabelecer requisitos para a criação, autorização de funcionamento, acompanhamento, avaliação e reconhecimento dos cursos de graduação na área médica."

Não foi idealizado com o propósito de barrar a entrada no mercado de novos cursos de Medicina, nem para discriminar uma ou outra escola médica, mas sim para criar normas de disciplina. O objetivo é fazer com que todos os estabelecimentos garantam qualidade no ensino e, conseqüentemente, qualidade de atendimento à população.

Esta importância social da matéria é que a fez ser aprovada em outras partes do país. E no Paraná, antes mesmo de ser votada em plenário, recebeu o apoio de importantes aliados do governador Jaime Lerner. Luciano Ducci, secretário municipal de Saúde de Curitiba, afirmou "que é preciso haver critérios rígidos para provar que uma escola realmente tem condições

para abrir suas portas". O deputado, Beto Richa, vice-prefeito de Curitiba, foi, na ocasião, o relator do projeto.

Nelson Justus, atualmente secretário estadual dos Transportes, reiteradamente

tem afirmado que, "a regulamentação é fundamental para o Paraná ter profissionais e entidades preocupadas não com a concorrência, mas com a qualidade do ensino da medicina".

MEC barra abertura de cursos

Ao mesmo tempo em que as entidades médicas paranaenses lutam pela regulamentação do ensino médico o Ministério da Educação (MEC) veta a abertura de novos cursos de medicina pelo país. A medida pretende garantir que haja critérios rigorosos para que a escola passe a funcionar.

A medida tem a finalidade de garantir um salto na qualidade do ensino ofertado no ensino superior e atinge estabelecimentos candidatos a novos cursos em todo o país, onde pesquisas mostram números de estabelecimentos bem superior ao que preconiza à própria Organização Mundial da Saúde (OMS).

Através da cobrança destes critérios o MEC quer também impedir que cursos sejam abertos por força de pressão política. A medida não é discriminatória e atinge centros de todo o país.

Um dos exemplos mais recentes

é o de um grupo que há anos pretende criar em Ponta Grossa um curso de Medicina na cidade. A autorização, no entanto, ainda não foi concedida pelo Ministério.

O mesmo rigor foi aplicado pelo MEC também em São Paulo, onde a Universidade Paulista (Unip), não poderá oferecer mil vagas em dez novos cursos de medicina já anunciados em Diário Oficial recentemente. Vestibulares da Unip em São Paulo, Goiânia, Brasília e em sete cidades do interior de São Paulo marcados para novembro próximo tiveram de ser canceladas por força da medida ministerial.

Ao comentar o caso da Unip representantes do Conselho Federal de Medicina posicionaram-se contra a abertura de novos cursos, a exemplo de movimento em curso no Paraná. E complementaram que a maior preocupação do CFM agora é com a qualidade e não com a quantidade de médicos.



Versátil
Propaganda & Marketing
PARA ANUNCIAR
entre em contato conosco!

Versátil
Propaganda & Marketing

(41) **323-1012**
Propaganda & Marketing



Clínica
DR. HELIO ROTENBERG
Psiquiatria e Dependências Químicas
CRM 1686

- Clínica Psiquiátrica
- Hospital Dia
- Hospital Integral
- Tratamento para Dependentes Químicos

Atendemos Vários Convênios:



fone (41) **376-3466** fax (41) **376-6597**

Praça Joaquim Meneleu A. Torres, 70 • CEP 81.610-010 • Vila Hauer • Curitiba/PR

educação continuada

Programa visa fortalecer ética na formação

O Conselho Federal e os Regionais de Medicina estabeleceram a criação de um programa de educação ética continuada. No âmbito do Paraná, a coordenação está a cargo do conselheiro Donizetti Dimmer Giambardino Filho, vice-presidente do CRM, que já definiu como proposta uma ação mais próxima dos estudantes e dos residentes, além dos próprios médicos. A iniciativa vem de encontro ao pleito formulado pelo Centro Acadêmico Nilo Cairo, da UFPR, voltado a fortalecer o estudo da ética durante a graduação.

O primeiro encontro nesse sentido deve ocorrer já no mês de agosto,

na Pontifícia Universidade Católica, envolvendo os estudantes da sua Faculdade de Medicina. Em setembro será a vez da Evangélica, enquanto em outubro o da Universidade Federal do Paraná, coincidindo com a Semana do Centro Nilo Cairo. No mês de novembro está prevista a reunião com todas as faculdades.

O conselheiro Donizetti Giambardino assinala que o convite é extensivo aos demais estudantes, independente da faculdade onde esteja sendo realizado o evento ético. Isso vale para os acadêmicos de Londrina, Maringá e Cascavel que, contudo, terão oportunamente encontros em suas próprias cidades.

Outra alternativa defendida pela diretoria do CRM é discutir com as coordenações dos cursos de Medicina uma forma de colaborar no fortalecimento do estudo da ética nas faculdades. Uma primeira reunião foi realizada recentemente na sede da Associação Médica do Paraná, envolvendo coordenadores dos cursos da Capital. A intenção agora é mobilizar também as faculdades do interior, para que participem com sugestões e ajudem a fixar estratégias de ação. O presidente do Conselho, Luiz Sallim Emed, diz que a mobilização pretende uma maior integração dos estudantes, dos residentes e dos médicos.

Academia de Medicina tem nova diretoria

A nova diretoria da Academia Paranaense de Medicina foi empossada em 20 de julho último, às 20h30, em solenidade marcada para o auditório da AMP, em Curitiba. O Prof. Ari Leon Jurkiewicz, atual tesoureiro da entidade nacional, assume a presidência para o biênio 2001/2003, sucedendo ao acadêmico Wadir Rúpollo, que passa a compor o conselho fiscal como titular, a exemplo dos pares Ary de Christan e João Gualberto de Sá Scheffer. O quadro diretor da APM é formado ainda pelos acadêmicos Lorete Maria da Silva Kotze (vice-presidente), Mauri José Piazza (secretário geral), Sérgio Fonseca Tarlé (secretário adjunto), Sanito Wilhelm Rocha (1.º tesoureiro), Fernando Silveira Pichet (2.º tesoureiro), Reginaldo Werneck Lopes (1.º diretor científico), José Fernando Macedo (2.º diretor científico) e Carlos Augusto Moreira (diretor de patrimônio).

SETA & TRÁDE

Segurança faz bem à saúde.

Fique despreocupado e viva melhor.

Proteja seu patrimônio com os sistemas de controle e monitoramento da Sítese.

- **Monitoramento de imagem à distância:** mais seguro, econômico e compacto, tem tecnologia digital para gravar e enviar imagens em tempo real e garantir atuação imediata em caso de emergência.
- **Alarmes monitorados:** dupla via (telefone/rádio). Com sensores de infra-vermelho e a mais alta tecnologia para prevenção de arrombamentos, assaltos, roubos, incêndios e invasões.
- **Circuito fechado de TV:** utilizado para prevenir furtos e outros delitos além de monitorar o processo de trabalho da empresa.
- **Controle de acesso:** através de cartões magnéticos, de proximidade ou de códigos de barras, impressões digitais, palmares ou da íris.

Convênio com a AMP. Desconto de 10% para associados.



Sistemas Técnicos de Segurança

Curitiba: Rua Cândido Xavier, 631
Água Verde - CEP: 80240-280
Fone: (41) 342-4242 - Fax: (41) 244-4829
E-mail: sítese@terra.com.br

Londrina: Rua Espírito Santo, 1702
Centro - CEP: 86020-350
Fone/Fax: (43) 322-3304
E-mail: sts@sercomtel.com.br

Cartão Médico Real Visa

PEÇA O SEU!



6 meses de carência no pagamento da 1ª anuidade.

*Cartões Adicionais com a 1ª anuidade grátis.**

Ligue grátis: 0800 12 1120

mencione o código CTBA1

*Desde que solicitados com o cartão titular.

e n s i n o

AMP ultima preparativos para Congresso Nacional de Acadêmicos

"I CONGRESSO NACIONAL DE ACADÊMICOS DE MEDICINA AMB-CFM-DENEM" CONTARÁ COM ESPECIALISTAS DE REFERÊNCIA NACIONAL

Faltam poucos dias para começar o "I Congresso Nacional de Acadêmicos de Medicina AMB-CFM-Denem", evento inédito congregando estas entidades nacionais, que será realizado de 17 a 19 de agosto, na Associação Médica do Paraná. A associação paranaense foi escolhida para sediá-lo, pelo seu reconhecido trabalho direcionado aos acadêmicos de medicina, tendo no passado, inclusive, realizado congressos voltados à esta categoria.

Por suas dependências passarão futuros profissionais de todo o país, que terão a oportunidade de estar lado a lado com especialistas que são referência na medicina brasileira, como, por exemplo, o ex-ministro da Saúde Adib Jatene. O evento contará, também, com as presenças dos presidentes da Associação Médica Brasileira, Eleuses Vieira de

Paiva; e do Conselho Federal de Medicina, Edson de Oliveira Andrade.

A AMP, através de seu Departamento Científico e Cultural, comandado por José Fernando Macedo, e de seu Departamento de Acadêmicos, está trabalhando em parceria com o Conselho Regional de Medicina-PR. O evento conta, ainda, com o envolvimento dos diretórios acadêmicos da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), Faculdade Evangélica do Paraná (Fepar) e Universidade Federal do Paraná (UFPR). Informações sobre inscrições, pelo fone 41-342-1415, ou por e-mail (amp@amp.org.br).

Reflexão

Eleuses Vieira de Paiva, presidente da AMB, define o I Congresso Nacional de Acadêmicos AMB-CFM-Denem como mais uma oportunidade para que os estudantes de medicina discutam, analisem e reflitam a respeito das implicações da profissão escolhida. "Eles terão a oportunidade de conviver com profissionais que já ultrapassaram as dificuldades que muitos ainda enfrentarão em suas carreiras.

Serão, desta forma, alertados

para os perigos que a profissão lhes reserva". Além disto, segundo o dirigente, "conhecerão o comprometimento ético e jurídico de lidar com a tênue linha que separa a vida da morte.

Visão distorcida

Celso Fernando Ribeiro de Araújo, coordenador do curso de Medicina da UFPR, por sua vez, considera fundamental o envolvimento dos acadêmicos de medicina com a classe médica, para que possam discutir questões importantes do mercado de trabalho. No seu entender, o acadêmico ainda tem uma visão distorcida de seu futuro profissional e isto, alerta, "é resultado do processo de formação e de outros fatores que criam uma falsa imagem da medicina ao estudante". Além disto, no entender do coordenador da UFPR, as pessoas precisam estar conscientes sobre o resgate do atendimento humanista ao paciente.

Para João Carlos Simões, coordenador do curso de Medicina da Fepar, o acadêmico precisa também participar ativamente das discussões e diretrizes escolares. Desta forma, no seu entender, pode inclusive interferir na parte pedagógica do

ensino médico. Incentivador de congressos de acadêmicos e residentes durante sua gestão como presidente da AMP, Simões lembra que "o aluno precisa deixar o papel passivo e alienado que ocupou durante muito tempo", destaca.

Emílio José Scheer Neto, coordenador do curso de Medicina da PUC-PR, considera importante mudar a cultura do acadêmico. Reconhece, como os demais coordenadores, "resistências às mudanças, tanto por parte de professores, quando dos alunos". Na sua opinião, a aprendizagem deve ocorrer num nível "colaborativo". Neste sentido, considera que a discussão destes temas num evento que tem a participação de entidades tão representativas da classe médica é um elemento fundamental e facilitador da aprendizagem.



O Dr. Alexandre já está preparado para, quem sabe, um dia ser o paciente.

Fça como o Dr. Alexandre. Associe-se ao Clube Médico, adquira o Auxílio-Doença* e garanta uma renda mensal que pode chegar a um ano, caso você precise.



Clube Médico
Assistência e Previdência
CNPJ 60.530.938/0001-45

Ligue já para o telefone: (41) 373.9393



Allegro&Ed
* Nº Registro SUSEP: 10.006090/99-18

Compare os preços. Antes de fazer seguro, consulte o Clube Médico ou sua Associação.

DDG 0800.118059



17 a 19 de Agosto de 2001

Associação Médica do Paraná

Cândido Xavier, 575 - Curitiba / PR

PROGRAMA

SEXTA-FEIRA | 17/08/01

AUDITÓRIO

11:00-12:00 - CONFERÊNCIA

Perspectivas para o Especialista no Século XXI

Pres.: Prof. Dr. José Fernando Macedo (PR)
Conf.: Prof. Dr. Adib Jatene (SP)

14:00-16:00 - MESA REDONDA

A Formação Médica

■ a vocação e os pressupostos emocionais

Prof. Dr. Dagoberto Hungria Requião (PR)

■ a sociedade e o médico

Prof. Dr. José Eduardo Siqueira (PR)

■ as implicações éticas no desempenho profissional

Prof. Dr. Roberto Luiz D'Avila (SC)

SALA 1

14:00-16:00 - MESA REDONDA

O Uso Racional do Laboratório na Prática Médica

Prof. Dr. Cláudio L. Pereira da Cunha (PR)

■ em reumatologia

Prof. Dr. Sebastião Cezar Radominski (PR)

■ em nefrologia

Prof. Dr. Sérgio de Godoy Marks (PR)

■ em hematologia

Prof. Dr. Mariester Malvezzi (PR)

■ em DPI

Prof. Dr. Clóvis Arns da Cunha (PR)

■ em cardiologia

Prof. Dr. Dalton Bertolim Précoma (PR)

SALA 2

14:00-16:00 - COLÓQUIO

DENEM

A CINAEM e as Transformações da Educação Médica

■ CINAEM IV fase: uma experiência prática de transformação

Prof. Dr. Roberto Piccini (RS)

■ A educação médica e o serviço de saúde

Prof. Dr. Luís Augusto Fachini (RS)

■ Dispositivos de transformação da prática médica e o papel dos médicos e entidades médicas nesse processo

Prof. Dr. Emerson Elias Merhy (SP)

SÁBADO | 18/08/01

AUDITÓRIO

09:00-10:00 - CONFERÊNCIA

A Ética na Medicina e Sociedade Contemporânea

Pres.: Prof. Dr. Donizetti D. Giamberardino (PR)

Conf.: Prof. Dr. Edson de Oliveira Andrade (AM)

10:30-12:00 - MESA REDONDA

Relação das Especialidades com a Residência Médica e o Sistema de Saúde

Prof. Dr. Mariângela Batista Galvão (PR)

■ Residência médica, contexto atual e perspectivas

Prof. Dr. Laura Camargo (SP)

■ Reorganização das especialidades médicas e a integração no sistema de saúde

Prof. Dr. Maurício Chakkour (SP)

■ Relação das especialidades com a prática médica

Prof. Dr. Rogério Carvalho (SP)

16:00-18:00 - COLÓQUIO

O Profissional do Novo Século

Prof. Dr. Emílio José Scheer Neto (PR)

■ competência e qualificações mínimas

Prof. Dr. Edmund Chada Baracat (SP)

■ pós-graduação no Brasil: necessidades x oportunidades

Prof. Dr. Osvaldo Malafaia (SP)

■ mercado do trabalho

Prof. Dr. Eduardo da Silva Vaz (RJ)

■ formação integral do médico

Prof. Dr. Remaclo Fischer Júnior (SC)

SALA 1

10:30-12:00 - MESA REDONDA

A Pós-Graduação e suas Dificuldades: no Brasil e no Exterior

Prof. Dr. João Carlos Simões (PR)

■ acesso

Prof. Dr. Antonio Carlos L. Campos (PR)

■ estágio no exterior

Prof. Dr. Julio Cesar Wiederkehr (PR)

■ retorno

Prof. Dr. Luiz Fernando Kubrusly (PR)

■ lato senso e escrito senso

Prof. Dr. José Luiz Gomes do Amaral (SP)

SALA 2

14:00-16:00 - MESA REDONDA

AValiação DO ENSINO MÉDICO

Prof. Dr. Celso Fernando Ribeiro de Araújo (PR)

■ na visão do MS - AMB

■ na visão da ABEM - AMB

■ na visão do CRM

Prof. Dr. Gerson Martins (PR)

■ na visão da DENEM

Acad. Eduardo

SALA 2

10:30-12:00 - MESA REDONDA

Tomadas de Decisões em Clínica

Prof. Dr. João Manuel Cardoso Martins (PR)

■ bases do raciocínio clínico - estruturação

Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes (SP)

■ medicina baseada em evidências - como usar

Prof. Dr. Lorete Maria da Silva Kotze (PR)

■ algoritmos e guidelines - análise crítica

Prof. Dr. Fábio Jatene (SP)

■ o valor da experiência no atendimento aos pacientes

Prof. Dr. João Galizzi Filho (MG)

SALA 2

14:00-16:00 - COLÓQUIO - CRM

Uma Abordagem sobre as Drogas

Prof. Dr. Marco Antonio Bessa (PR)

■ como evitar

Prof. Dr. Rubens dos Santos Silva (RN)

■ o colega dependente

Prof. Dr. Arthur Guerra de Andrade (SP)

■ orientação ao usuário e familiares

Prof. Dr. Fernando Sielski (PR)

DOMINGO | 19/08/01

AUDITÓRIO

08:00-10:00 - CONFERÊNCIA

A Importância do Associativismo na Formação Médica

Pres.: Prof. Dr. Ronaldo da Rocha Loures Bueno (PR)

Conf.: Prof. Dr. Eleuses Vieira Paiva (SP)

10:30-12:00 - MESA REDONDA

O ABC da Terapêutica

Prof. Dr. Luiz Sallim Emed (PR)

■ a arte de formular

Prof. Dr. Cesar Alfredo Pusch Kubiak (PR)

■ ordenamento do receituário

Prof. Dr. João Gualberto de Sá Scheffer (PR)

■ farmacodinâmica - farmacocinética e biodisponibilidade dos medicamentos

Prof. Dr. Silvia Storpirtis (SP)

■ política nacional de medicamentos genéricos

Prof. Dr. Vera Rosana Nunes Valente (DF)

■ discussão

SALA 1

10:30-12:00 - COLÓQUIO - CRM

A Responsabilidade Ética e Jurídica do Acadêmico

Prof. Dr. Carlos Elke Braga Filho (PR)

■ urgência e emergência em pronto socorro

Prof. Dr. Luiz Carlos Sobania (PR)

■ nas clínicas e hospitais

Prof. Dr. Fernando da Silveira Picheth (PR)

■ os limites da atuação do preceptor e acadêmico

Prof. Dr. Mário José Abdalla Saad (SP)

SALA 2

10:30-12:00 - MESA REDONDA

Relação das Especialidades Médicas com a Construção do SUS

Prof. Dr. Luciano Ducci (PR)

■ Processo histórico do SUS e a participação das entidades médicas

Prof. Dr. Emerson Canonichi (SP)

■ Posicionamento da AMB

Prof. Dr. Lincoln Marcelo S. Freire (MG)

■ Posicionamento do CFM

Prof. Dr. Regina Ribeiro Parizi Carvalho (SP)

■ Posicionamento da DENEM

Acad. Humberto Herera Torreão (BA)

TAXA DE INSCRIÇÃO

Com alojamento

R\$ 15,00

Sem alojamento

R\$ 8,00

12:00

ENCERRAMENTO & PREMIAÇÃO

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome Completo: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ UF: _____ CEP: _____

Fone: (____) _____ Fax: (____) _____ Celular: (____) _____

Email: _____

Cheque nº: _____ Valor: _____ Banco nº _____ Agência nº: _____

Enviar à Secretaria do Evento, Rua Cândido Xavier, 575 - CEP 80240-280 - Curitiba/PR

Umuarama

Regional comemora

35 anos com duas jornadas

EVENTOS FORAM PROMOVIDOS PELOS DEPARTAMENTOS CIENTÍFICOS DA AMP E DA AMU

A Associação Médica de Umuarama (AMU) comemorou recentemente seus 35 anos de fundação. Para relembrar a data a entidade sediou, dias 1º e 2 de junho, a 30ª Jornada Médica Descentralizada da AMP e a 5ª Jornada Médica de Umuarama. Os dois eventos foram realizados no Hotel Caiuá, organizados pelos departamentos Científico e Cultural da AMP e da AMU.



Celso Gomes, dir. Cientif. da AMU; Ricardo Ruediger, Tufi Dipper Júnior professores convidados; Luiz Sallim Emed, pres. do CRM; João Jorge Hellú, pres. da AMU; José Fernando Macedo, dir. Cient. da AMP; Lisbeth Scscanavaca, diret. social da AMU; Maria Terezinha Carneiro Leão, professora convidada.

A coordenação das jornadas foi de João Jorge Hellú, presidente da AMU; Jurandir Marcondes Ribas Filho, presidente da AMP; Luiz Sallim Emed, presidente do CRM; José Fernando Macedo, diretor científico e cultural da AMP; e Celso José Gomes, diretor científico e cultural da AMU.

Perfil científico

O ponto mais importante que marca os 35 anos, para o presidente da AMU, João Jorge Hellú, é o de garantir à entidade um perfil científico. E para isto, segundo ele, os médicos de Umuarama têm recebido o apoio incondicional da AMP e do CRM. Prova disto, observa, foi o prestigiamento às jornadas realizadas recentemente na cidade.

A entidade vem trabalhando para também tentar fazer da AMU uma regional. Além disto, quer passar a utilizar a estrutura do Clube do Médico, para

alcançar um número maior de profissionais com atividades de lazer.

Programação

José Fernando Macedo abriu as atividades científicas abordando o tema, "Profilaxia da trombose venosa profunda e embolia pulmonar", na seqüência Luiz Sallim Emed discorreu sobre o tema "Investigação Clínica - existem limites?". Em seguida, a infectologista Maria Terezinha Carneiro Leão falou sobre "Aids - quando pensar?"; e Ricardo Rydygier de Ruediger, sobre o tema "Cirurgia Laparoscópica - estado atual e responsabilidade".

No dia seguinte, Ricardo Rydygier de Ruediger abordou "Politraumatizado - conduta inicial"; Tufi Dipper Júnior, "Hipertensão Arterial - Como eu Trato"; Fernando Cesar de Oliveira Júnior, "Mortalidade Materna", a última palestra do dia abordou "Antibioticoterapia" foi proferida por Maria T. Carneiro Leão.

esportes

AMP/Drogamed TENNIS CUP, destaque do calendário esportivo

A programação esportiva da Associação Médica do Paraná, mais uma vez, conta com o patrocínio da Rede Drogamed. Como ocorre tradicionalmente, o "AMP/Drogamed TENNIS CUP" e o torneio de futebol de campo devem congregam maior número de participantes. O ano encerra com a Diretoria de Esportes programando passeio ciclístico em outubro, aberto também à comunidade.

Tênis

O evento mais esperado, o tradicional "AMP/Drogamed Tennis Cup", está com as inscrições abertas até 10 de agosto, quando também ocorre o sorteio das chaves, às 20 horas, na sede campestre da AMP.

O torneio será realizado dias 18, 19, 25 e 26 de agosto; 1º, 2, 15, 16, 22, 23, 29 e 30 de setembro. Seu término está previsto para 10 e 11 de outubro, na sede campestre da AMP. A exemplo de outros anos, o torneio estará dividido nas seguintes modalidades: masculino e feminino (simples e duplas).

Futebol e natação

O torneio de futebol de campo será realizado simultaneamente ao torneio de tênis. Só que as inscrições se encerram dia 20 de julho. O sorteio das chaves será dia 11 de agosto, às 11 horas. A partidas também serão disputadas na sede campestre da AMP.

Interessados em participar do torneio de natação, programado para o dia 6 de outubro, podem buscar informações na AMP. A competição estará dividida em 10 metros livre / 100 costas; 100 metros peito / 100 metros medley; 100 metros borboleta; 400 metros livre, para o masculino e feminino.

Passeio ciclístico

As últimas competições do ano serão o Bolão, no dia 20 de outubro, nas modalidades masculino e feminino, com inscrições de 8 a 18 de outubro. O passeio ciclístico estará aberto para médicos, familiares e a comunidade. A concentração será na AMP e o roteiro está sendo definido.

Serviço: mais informações pelo fone 41- 342-1415.

CENTRO DE EXCELÊNCIA EM SAÚDE.

- Índice zero de infecção.
- Corpo clínico aberto.
- Equipe de enfermagem especializada em cirurgia plástica, pré e pós-cirúrgico.
- Centro cirúrgico de última geração, com 4 salas.

Onix
Centro Hospitalar

Rua Vicente Machado, 2321 - Seminário
Tel.: (41) 342-6335

Conforto ao seu alcance

apartamentos decorados
estacionamento anexo
localização central
Café da manhã especial
descontos para reservas antecipadas

Rua Mariano Torres, 135 Curitiba- Pr (41) 362-1798 www.goldenstar.com.br

agenda
a g e n d a

AGOSTO DE 2001

1 a 5
XIV Congresso Brasileiro de Reprodução Animal
Local: Belo Horizonte (MG)
Inf: (0xx31) 491-7122 ou fax 491-7122 ou e-mail obra@obra.org.br

2 a 4
Simpósio Norte-Nordeste da Sociedade Brasileira de Lentes de Contato e Córnea
Local: Hotel Caesar Park em Fortaleza (CE)
Inf: (0xx85) 272-1572 ou e-mail oftalm@arxweb.com.br

2 a 4
XXI Congresso Brasileiro de Cirurgia da Mão
Local: São Paulo (SP)
Inf: (0xx11) 3845-3942

2 a 4
III Congresso Brasileiro de Asma
Local: Salvador (BA)
Informações (0xx71) 264-3477/264-0508 ou eventos@cpunet.com.br

3 a 4
XIII Jornada Norte-Riograndense de Anestesiologia
VII Jornada de Anestesiologia de Mossoró
I Encontro Mossoroense de Cirurgia Geral e Videolaroscopia
Local: Hotel Thermas de Mossoró em Natal
Inf: (0xx84) 2111 4144

8 a 10
Curso pré-congresso Epidemiologia Psiquiátrica
Local: Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre (RS)
Inf: (0xx51) 311-8809 ou e-mail salahum@cpovo.net

9 a 11
II Congresso de Educação Médica Continuada da Unimed
Local: AMP
Inf: (0xx31) 360-2152 c/Cláudia ou Maurício

16 a 18
II Jornada Amazonense de Saúde Ocupacional
I Feira de Produtos e Serviços para o Setor
Local: Tropical Hotel de Manaus - A
Inf: (0xx51) 222-9063 e 395-4731 ou e-mail nneventos@nneventos.com.br ou site www.nneventos.com.br

9 a 11
VII Congresso Norte-Nordeste de Ortopedia e Traumatologia
Local: Belém (PA)
Inf: (0xx91) 249 0292

9 a 11
II Simpósio Internacional de Câncer de mama
Local: Centro de Eventos Plaza São Rafael em Porto Alegre (RS)
Inf: (0xx51) 214-8504 ou fax (0xx51) 214-8385

9 a 12
II Congresso Centro-Oeste de Geriatria e Gerontologia
Local: Hotel Carlton em Brasília (DF)
Inf: (0xx61) 329 3482

10 e 11
V Jornada do Serviço de Psiquiatria do Hospital Materno Infantil Presidente Vargas
I Encontro dos Ex-residentes em psiquiatria da FFFCMPA
Local: Salão Nobre da Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre (RS)
Inf: (0xx51) 311-8809 ou e-mail salahum@cpovo.net

15 a 17
V Prolatino – Seminário de Cultura Contábil
Local: Pernambuco (PE)
Inf: (0xx81) 342-36011 ou fax 342-36011 ou e-mail crcpe@crcpe.org.br ou site www.crcpe.org.br

15 a 17
X Encontro de Ciências Sociais do Norte e Nordeste do Brasil
Local: Salvador (BA)
Inf: (0xx71) 235-4635 ou fax 245-4962 ou e-mail x.ciso@ufba.br

16 a 18
XXVIII Encontro dos Conselhos Regionais de Medicina da Região Nordeste
Local: Aracaju (SE)
Inf: (0xx41) 322-8238

16 a 18
II Jornada Amazonense de Saúde Ocupacional
I Feira de Produtos e Serviços para o Setor
Local: Tropical Hotel de Manaus - Amazonas
Inf: (0xx51) 222-9063 e 395-4731 ou e-mail nneventos@nneventos.com.br ou site www.nneventos.com.br

16 a 18
2º Congresso Brasileiro de Medicamentos genéricos
I Exposição da Indústria química Farmacêutica
Local: Goiânia (GO)
Inf: (0xx62) 218-4267 ou fax (0xx62) 218-1986

16 a 18
XII Encontro Nacional da Sociedade Brasileira de Reabilitação
Local: Belo Horizonte (MG)
Inf: (0xx31) 322-3491 ou fax (0xx31) 322-4491

16 a 18
Congresso Sul-brasileiro de Fonoaudiologia
Local: Porto Alegre (RS)
Inf: Fone/fax (0xx41) 224-8951/324-8792 ou e-mail crfa-3a@uol.com.br ou site www.crfa-3a.org.br

17 a 19
Congresso do Instituto de Ortopedia do HC-FMUSP
Local: São Paulo (SP)
Inf: (0xx11) 3845-3942

20 a 24
Workshop de Informática na Saúde
Local: Univali- Universidade do Vale do Itajaí- em Itajaí (SC)
Inf: Fone/Fax (0xx47) 341-7544/341-7702 ou e-mail workshop@cbcomp.univali.br

22 a 26
II Congresso Triológico de Otorinolaringologia
VI Congresso Brasileiro de Larilogia e Voz
IX Congresso Brasileiro de Rinologia
Local: Goiânia (GO)
Inf: (0xx11) 5052 9515

23 a 25
XIII Curso de Atualização em Urologia
Local: Anfiteatro Hugo Gerdau Santa Casa em Porto Alegre (RS)
Inf: (0xx51) 214-8504 ou fax: (0xx51) 214-8385 ou e-mail eventos@santacasa.tche.br

23 a 26
6º Congresso Internacional de Odontologia do Paraná
Local: Curitiba (PR)
Inf: Fone/fax (0xx41) 362-2321 ou e-mail abopr@avalon.sul.com.br

24 a 26
VI Congresso Mineiro de Pneumologia e Cirurgia Torácica
Local: Belo Horizonte (MG)
Inf: (0xx31) 273 1121

26 a 28
II Congresso Brasileiro de Biossegurança
II Simpósio Latino-americano de Produtos Transgênicos
Local: Fiesta Hotel em Salvador (BA)
Inf: (0xx21) 220-8678/220-8327 ou fax (0xx21) 215-8580 ou e-mail: cadastro@anbio.org.br

31 a 1º de setembro
III Curso Internacional sobre Transtorno Afetivo Bipolar
Local: Hotel Sheraton Mofarrej em São Paulo (SP)
Inf: (0xx11) 3069-6648

SETEMBRO DE 2001

1
Curso de Fitoterapia Plantas Brasileiras
Local: Hospital da Cruz Vermelha em Curitiba
Inf: (0xx41) 338-7774

1
"Novas abordagens no transtorno obsessivo-compulsivo"
Local: Anfiteatro do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – HUFMUSP
Inf: (0xx11) 3085-2978 e 3088-9198 ou fax (0xx11) 3088-0842

2 a 6
VI Congresso Latino-Americano de Ergonomia
XI Congresso Brasileiro de Ergonomia

II Encontro África-Brasileiro de Ergonomia
III Fórum Sul-Brasileiro de Ergonomia
Local: Hotel Serrano - Gramado (RS)
Inf: (0xx51) 222-9063 e 395-4731 ou e-mail nneventos@nneventos.com.br ou site www.nneventos.com.br

3 a 6
XVIII Congresso de Cirurgia de Cabeça e Pescoço
Local: Recife
Inf: (0xx11) 3171 3043

3 a 6
XIII Congresso de Cirurgia de Cabeça e Pescoço
III Painel da Federação Sulamericana de Cirurgia de Cabeça e Pescoço
III Congresso de Fonoaudiologia em Cirurgia de Cabeça e Pescoço
Local: Mar Hotel em Recife
Inf: (0xx11) 3171 3043

4 a 7
L Congresso Brasileiro de Coloproctologia
Local: Hotel Intercontinental no Rio de Janeiro (RJ)
Inf: (0xx21) 286 2846

5 a 8
XVI Congresso Brasileiro de Neurologia e Psiquiatria Infantil
Local: Centro de Convenções da Universidade de Campinas (SP)
Inf: (0xx19) 3272-4647 / 3273-2328 ou e-mail mlandi@bestway.com.br

5 a 8
4º Congresso de Clínica Médica do Estado de Goiás
Local: Castro's Park Hotel em Goiânia (GO)
Inf: (0xx62) 219-9113 ou fax (0xx62) 219-9140 ou e-mail hshcepe@zaz.com.br

5 a 9
XXXI Congresso Brasileiro de Oftalmologia
Local: São Paulo (SP)
Inf: (0xx11) 3266 4000

6 a 8
5º Reciclagem dos Ex Presidentes de Pediatria
Local: Associação Médica do Paraná em Curitiba (PR)
Inf: (0xx41) 264-4623

6 a 8
VII Jornada Paranaense de Psiquiatria
IX Jornada Paranaense de Saúde Mental
Local: Hotel Cristal Palace em Londrina (PR)
Inf: (0xx41) 342-1247 ou fax (0xx41) 342-5062

9 a 13
XXV Congresso Mundial da Sociedade Internacional de Cirurgia Cardiovascular
Local: Hotel Hilton Cancun em Cancun - México
Inf: (0xx11) 5579 3494

10 a 13
IV Congresso Brasileiro de Prevenção em DST e Aids
Local: Centro de Eventos do Pantanal em Cuiabá (MT)
Inf: 0800-611997 ou site www.aids.gov.br/congresso

19 a 22
V Congresso da SOMERJ
Local: Niterói (RJ)
Inf: (0xx21) 554-6216 ou fax (0xx21) 554-9334 ou e-mail somerjde@ruralrj.com.br

19 a 23
XIV Congresso Brasileiro sobre Alcoolismo, Tabagismo e outras Dependências
Local: Centro de Convenções do Hotel Serrano em Porto Alegre (RS)
Inf: (0xx51) 311-8809 e 311-0087 ou e-mail: salahum@cpovo.net

20 a 22
Encontro dos Conselhos Regionais de Medicina das Regiões Sul-Sudeste
Local: São Paulo (SP)
Inf: (0xx41) 322-8238

22 a 25
XII Congresso Brasileiro de Mastologia
I Congresso Brasileiro de Onco-Mastologia
Local: Centro de Convenções de Recife
Inf: (0xx71) 264 3477 ou Fax: (0xx71) 264 0508

24 a 29
Curso de Reciclagem em Patologia do Trato Genital Inferior e Coloscopia
Local: São Paulo
Inf: (0xx11) 5565 7215

29
XVIII Curso Avançado de Atualização em Doença Coronária
Local: Hotel Castro's Park em Goiânia
Inf: (0xx21) 495 5600 ou Fax: (0xx21) 494 6447M

29
Curso de Aurículo Acupuntura
Local: Curitiba (PR)
Inf: (0xx41) 338-7774

29 de setembro a 2 de outubro
IX Congresso Brasileiro de Pneumologia Pediátrica
X Congresso Latino Americano de Fibrose Cística
V Congresso da Sociedade Latino Americana de Pneumologia Pediátrica
II Jornada Brasileira de Fisiologia Respiratória em Pediatria
IX Jornada Brasileira de Fibrose Cística
Local: Florianópolis
Inf: (0xx48) 225 378

legislação

Assembléia de Delegados altera estatuto da AMP

A Assembléia Extraordinária de Delegados da AMP, realizada dia 2 de junho p.p., em Curitiba, foi convocada para tratar de reforma estatutária, tendo em vista compatibilizar o estatuto da AMP ao da AMB, fazendo coincidir datas e outros procedimentos das entidades.

A Assembléia de Delegados, que foi presidida pelo ex-presidente da AMP, Prof. João Carlos Simões, e secretariada pelo Dr. Paulo Maurício Piá de Andrade, contou com as presenças do Dr.

Jurandir Marcondes Ribas Filho, presidente da AMP; demais diretores e delegados da capital e interior.

Triênio

O novo estatuto da AMP determina que o mandato das diretorias da AMP e Regionais filiadas passe de dois para três anos. Assim, as eleições para o novo presidente da AMP e para dirigentes das regionais filiadas devem ser marcadas, em data única, para agosto de 2002. Visando esta adequação, a Assembléia de Delegados decidiu pror-

rogar o mandato da atual diretoria até outubro de 2002.

Regionais

Para realizar as próximas eleições, em dia útil da segunda quinzena de agosto próximo ano, as regionais filiadas podem optar pela prorrogação do mandato ou pela convocação de eleições locais para mandato reduzido. Outros dispositivos do estatuto relacionados às eleições permanecem inalterados. Desta forma, a diretoria continua sendo eleita pelo voto direto e toma posse perante

OS MANDATOS DE DIRETORIA NA AMP E REGIONAIS SEGUEM O DA AMB E PASSAM A SER TRIENAIAS, DEVENDO HAVER EM AGOSTO 2002 ELEIÇÕES COINCIDENTES NAS TRÊS ESFERAS.

a Assembléia de Delegados.

As demais alterações do estatuto referem-se à práticas já implantadas no dia-a-dia da entidade através de resoluções internas. A Assembléia de Delegados serviu justamente para referendá-las. Como exemplo citamos a criação de sócios jubilados, residentes e acadêmicos.

O estatuto estabelece, também, que novas vice-presidências podem ser criadas, mediante justificada aprovada pela Assembléia dos Delegados.

EVENTOS

Educação continuada

A Unimed-Curitiba realiza dias 9, 10 e 11 de agosto, na AMP, o II Congresso de Educação Médica Continuada. Destaque principal do evento é o curso para pediatras, limitado a 35 vagas. Presenças confirmadas: Eloi Zanetti, Henrique Pinotti, Fábio Jatene, Alfredo Carlos Barros, presidente da Sociedade Brasileira de Mastologia, Celso Barros, presidente da Unimed do Brasil, e Almir Gentil, presidente Unimed de Florianópolis. O presidente do CRM, Luiz Sallim Emed, profere palestra sobre "Auditoria Médica-Conflito entre o médico assistente e o auditor". Inscrições: (0xx41) 360-2154.

Oncologia

A Sociedade Brasileira de Cancerologia, AMB e CFM realizam dia 16 de setembro, a prova de título de especialista em Cancerologia, que será entregue no 12.º Congresso Brasileiro de Oncologia Clínica, programado para Florianópolis (SC). As inscrições encerram-se em 27 de agosto. Informações, pelos fones 71 240-4868 (Salvador-Bahia). E-mail: socancer@lognet.com.br.

Somerj

Programado para 19 a 22 de setembro, na Associação Médica Fluminense, em Niterói, o V Congresso da Sociedade Médica do Estado do Rio de Janeiro. Na abertura do congresso, o

presidente da AMB, Eleuses Vieira de Paiva, profere a palestra "Momento atual do associativismo". Informações pelo telefone (21) 554-6216, fax (21) 554-9334 ou pelo e-mail somerjde@ruralj.com.br.

Curso de Fitomedicina

A Fundação Herbarium de Saúde e Pesquisa em parceria com a Asociación Argentina de Fitomedicina e a Pontifícia Universidade Católica do Paraná, traz ao Brasil o Curso de Fitomedicina. O curso possui carga horária de 200 horas, divididas em quatro módulos, sendo 180 horas a distância, através da internet, e 20 horas em Curitiba. A primeira turma começa em agosto, no dia 15, e as inscrições podem ser feitas por e-mail, fax ou correspondência. Informações podem ser obtidas na própria fundação por e-mail fhsp@herbarium.net.

Congresso de Epidemiologia

"A epidemiologia na Promoção da Saúde" será o tema do V Congresso Brasileiro de Epidemiologia, que será realizado de 23 a 27 de março de 2002 em Curitiba, devendo reunir cerca de 2 mil profissionais do Brasil e do exterior. Esta será a primeira vez que o evento chega ao Sul do país. O lançamento do congresso ocorreu em 29 de junho, em Londrina, com a participação do presidente da Abrasco

(Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva), José Carvalho de Noronha, e do secretário Estadual de Saúde, Armando Raggio.

Mestrado em Sociopsicologia

O Instituto Superior Miguel Torga-Coimbra e o Instituto Intercontinental Universitário oferecem, para realização em Curitiba, Mestrado em Sociopsicologia da Saúde. O Objetivo do curso é estabelecer ligação entre a pesquisa científica e o mundo do trabalho na área de saúde, além de desenvolver competências no âmbito das estratégias de prevenção primária, promoção da saúde e da educação para a saúde. Informações e inscrições pelo telefone (0xx41) 329-0457 ou 329-4672 ou pelos e-mails fcilib@onda.com.br / loladib@bol.com.br.

Especialização em Gerontologia Social

A Universidade Federal do Paraná – UFPR –, por meio da Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis e do Departamento de Enfermagem está oferecendo o curso de Especialização em Gerontologia Social, voltado para a promoção do desenvolvimento humano ativo, seja qual for a idade, portador de potencialidades e possibilidades de realizações pessoais e sociais, como fim principal de

seus atos numa permanente construção da cidadania. Informações pelos telefones (0xx41) 360-4505 e 360-4507 ou e-mail gerontologiaufpr@hotmail.com

TECA

A Sociedade Brasileira de Cancerologia, a Associação Médica Brasileira e o Conselho Federal de Medicina estão promovendo o concurso para obtenção do Título de Especialista em Cancerologia (TECA) no dia 16 de setembro em Florianópolis (SC). Esse concurso vai acontecer durante o 12.º Congresso Brasileiro de Oncologia Clínica. As inscrições vão até o dia 27 de agosto, com uma taxa de R\$ 200,00 para sócios e R\$ 330,00 para não associados e podem ser feitas pelos telefones (0xx71) 240-4868, e-mail socancer@lognet.com.br ou site www.sbcancer.org.br.

Concurso Público em Altônia

A Prefeitura Municipal de Altônia, situada no noroeste do estado do Paraná, a 70 km de Umuarama, já está com inscrições abertas para o concurso público para profissionais da saúde. As inscrições poderão ser efetuadas no município entre os dias 11 e 29 de junho. Os interessados podem contatar pelo fone (0xx44) 659-2161.

AMP - 68 anos

Médicos-músicos e ex-presidentes abrilhantam festa de aniversário

A comemoração dos 68 anos de fundação da AMP foi uma festa que permitiu o conagração de diferentes gerações. Além da aproximação possível pelas apresentação de talentos médicos as solenidades foram marcadas também por homenagens aos ex-presidentes. A solenidade foi realizada na noite de 2 de julho último, no auditório da sede social da Associação, em Curitiba.

Foram destaques da festa também a inauguração de uma cadeira rolante, com comando elétrico para ajudar no transporte de deficientes motores e pessoas idosas, ligando o hall de entrada ao auditório da sede social da entidade, bem como a inauguração

de novo espaço de lazer, uma contribuição do Banco ABN AMRO Real, em anexo à churrasqueira, otimizando um espaço ocioso.

A primeira solenidade da noite homenageou os ex-presidentes que ajudaram a fazer a história de 68 anos de lutas da AMP.

Depois, médicos instrumentistas de várias gerações deram um espetáculo à parte. Foram destaques o cantor e intérprete Iso Fischer, o grupo instrumental Wahari, a cantora Sandra Ávila e os roqueiros do No Way. Também deram "canja" no espetáculo o multiinstrumentista Alfreli, do Metralhas Beatles Again e o diretor social da AMP, Jayme Simões.



Alguns dos ex-presidentes homenageados: Luiz Fernando Beltrão, Iseu Affonso da Costa, João Carlos Simões e Renato Merolli.



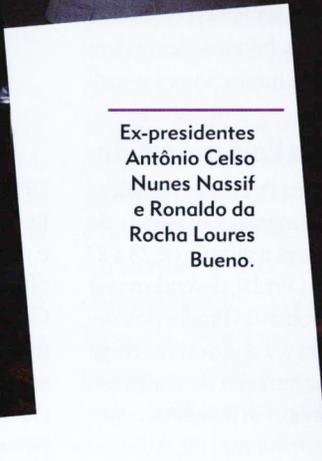
Flagrante da inauguração do novo espaço de lazer da AMP que teve o patrocínio do banco ABN AMRO Real.



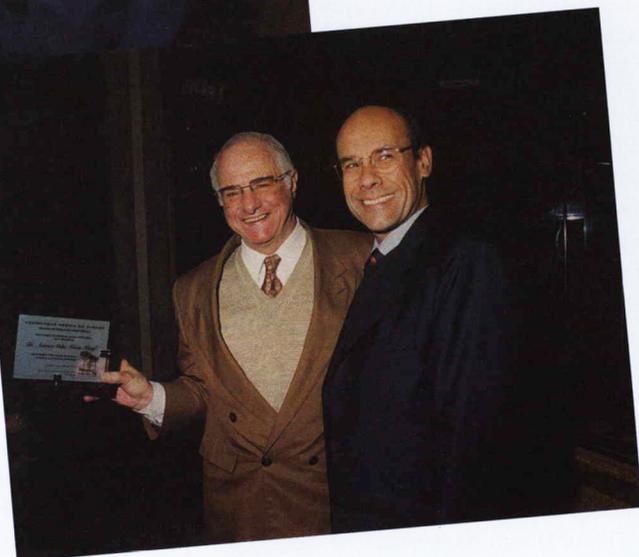
O ex-presidente Gastão Pereira da Cunha recebe a homenagem das mãos de seu filho, Cláudio Pereira da Cunha, atual vice-presidente da AMP.



Os ex-presidentes José Fernando Macedo e José Elias Aiex Neto.



Ex-presidentes Antônio Celso Nunes Nassif e Ronaldo da Rocha Loures Bueno.



AMP - 68 anos

Atlântido Borba Cortes, um símbolo para a classe médica

Atlântido Borba Cortes, 89 anos, é o mais velho ex-presidente da AMP vivo. Por esta razão, recebeu carinho especial na homenagem prestada aos ex-presidentes da entidade, durante a cerimônia comemorativa ao 68º aniversário de fundação da AMP. O médico presidiu a AMP, de 1952 a 1953, em um tempo em que, recorda, “tudo era muito empírico e difícil”. Apesar disso, lembra que a classe era muito unida, pois em sua época já existiam profissionais que sabiam dirigir muito bem a entidade que os representava.

No entender de Atlântido os avanços registrados na medicina foram significativos. A AMP, observa, acompanhou esta tendência sem esquecer o passado. E a homenagem aos ex-presidentes foi, para ele, a mais clara demonstração deste reconhecimento.

Integração

Iseu Affonso da Costa, presidente de 1973 a 1975, diz que com a homenagem aos ex-presidentes a AMP mostra que tem profunda preocupação em não deixar sucumbir sua memória. Um dos mais respeitados conhecedores da história da me-

dicina do Paraná, Iseu Affonso da Costa elogiou a forma como a entidade lembrou dos “antigos”, numa solenidade que permitiu a integração com acadêmicos, que futuramente, segundo ele, poderão ser os futuros dirigentes da AMP.

A demonstração de apreço pelos ex-presidentes, para Luiz Fernando Beltrão, sempre ficará guardada em sua memória. Com participação importante na geração dos recursos que ajudaram a construir a atual sede da AMP, cada vez que retorna à entidade, relembra de fatos que marcaram sua gestão.

Família unida

José Fernando Macedo, que presidiu a AMP por duas gestões, acredita que homenagens singelas como a prestada aos ex-presidentes cada vez mais fazem da AMP uma família unida, formada por pessoas de espírito associativo, que elevam o padrão científico do Paraná. Atual diretor científico e cultural da entidade, também, tem saudades do período em que comandou a entidade e, por isto, diz que um dia pretende voltar à presidência. “Aqui me sinto como em própria minha casa”.

João Carlos Simões, presidente na gestão 1995-97, diz que reconhecer o passado, como fez a atual gestão da AMP na cerimônia de aniversário, é importante para planejar o pre-

sente e pensar em projetos de futuro. Em sua opinião, os dirigentes de outras épocas “são os conselheiros que ajudam nas ações efetivas da entidade de classe”.



Dr. Atlântido Borba Cortes, ex-presidente, recebe homenagem do atual presidente, Jurandir Marcondes Ribas Filho.

Os homenageados

Atlântido Borba Cortes, Gastão Pereira da Cunha, Manoel Stenghel Cavalcanti, Iseu de Santo Elias Affonso da Costa, Francisco de Paula Soares Filho, Luiz Fernando Beltrão, Antônio Celso Nunes Nassif, José Aiex Neto, Renato Merolli, José Fernando Macedo, João Carlos Simões e Ronaldo da Rocha Loures Bueno.

In memoriam: Milton Macedo Munhoz, José Pereira de Macedo, Francisco Franco, Miguel José Isaacson, Victor Ferreira do Amaral, Mário Braga de Abreu, Aramis Ataíde, João Vieira de Alencar, Victor Ferreira do Amaral Filho, Manoel Pereira da Cunha, Joaquim de Matos Barreto, Celso do Amaral Ferreira, Homero de Mello Braga, Alô Guimarães, João Ernani Bettega, Ernani Simas Alves, Pedro Emílio de Cerqueira Leite, Lauro Wolff Valente, João Átila Rocha, Arnaldo Moura, Nelson Emílio Marques e José Pedro Pagani.

ECHODATA

**LABORATÓRIO DE ECOCARDIOGRAFIA DIGITAL
PUCPR - SANTA CASA**

Dra. Rita Pinton CRM 7588

**UNIDADE
EXTERNA**

Atendimento aos Sábados das 08:00 às 12:00hs

UNIDADE HOSPITALAR
Praça Rui Barbosa, 694 - Santa Casa
(41) **324-4555**

**Stress Eco com
Exercício e Dobutamina
Eco Fetal
Eco Doppler Colorido
Eco Transesofágico**

e-mail: echodata@echodata.com.br

UNIDADE EXTERNA
Rua Professor Fernando Moreira, 755
(41) **323-9000**

personagem

Do consultório, PARA A MÚSICA

Sandra Ávila



Do Rock ao Jazz, da MPB à música instrumental fundindo sons de diversos instrumentos. Colegas médicos de diferentes gerações mostraram, na festa dos 68 anos da AMP, a proximidade que a profissão tem com a arte. Músicos de diversas tendências que dividem com a música o pouco tempo que resta nos intervalos das consultas médicas. E conseguem ter êxito no que fazem, segundo colegas que os assistiram. Sandra Ávila, oftalmologista e vocalista, é um destes exemplos. Intérprete de técnica apurada, ela não sabe definir se é mais médica ou mais cantora.

Sandra Ávila foi "apresentada" à música e à medicina pelo pai, também

médico, quando tinha apenas seis anos. Com esta idade, por estranho que possa parecer, Sandra já tinha presenciado uma pequena intervenção cirúrgica; e tirou as primeiras notas do teclado de um piano. E não parou mais.

Após estudar piano por 20 anos, dedicou-se à técnica vocal. Educou sua voz e passou do canto lírico para o jazz e MPB. Apesar de ainda não conseguir patrocínio lançou um CD fazendo dueto com Ivan Lins, ícone da MPB, em uma das faixas. Além disto, o primeiro trabalho da cantora foi assinado pelo maestro Gilson Peranzetta, que acompanha a carreira de Ivan Lins e de outros músicos famosos brasileiros.

Como o jazz ainda faz parte importante de sua vida, Sandra está preparando o espetáculo "Midnight Time", com o grupo "Original Jazz Combo", no Teatro Guaíra, marcado para o dia 21 de agosto. Com o mesmo conjunto, formado pelo primeiro time de jazzistas curitibanos, Sandra Ávila apresenta-se também no Original Café, em Curitiba

Gravado por famosos

Ter empatia ao público e aproximar-se de grandes nomes da MPB é também

privilégio de outros músicos paranaenses ou que "adotaram" o Paraná. É o caso de Iso Fischer, pianista e compositor, também com CD gravado, que já teve uma música sua composta em parceria com Guilherme Rondon interpretada por uma das mais bonitas vozes da música brasileira: Nana Caymmi.

Iso Fischer é acupunturista e tem, entre seus clientes, portadores do vírus HIV. A estes e a outros pacientes que o procuram no consultório utiliza a música como terapia. E está convencido de que os resultados são muito positivos.

DJ de consultório

Augusto Weber, instrumentista do grupo "Wahari", também especialista em Acupuntura, acha que vai mais além do trabalho de terapia utilizando a música. "Me considero um Disc Jôquei de consultório", afirma. Quem faz tratamento com Weber pode ter a certeza de que, se falar sobre música de boa qualidade, alongará o papo por muito tempo.

Em sua opinião, a música é fundamental no tratamento médico porque ajuda as pessoas a relaxarem seus sentimentos; e é importante ao próprio

profissional por permitir maior criatividade nas coisas que faz. O exemplo do Wahari parece provar a tese de Weber.

Apesar de o conjunto trabalhar com um tipo de música sem muito apelo comercial para tocar no rádio, é reconhecido nacionalmente pela forma que funde sons utilizando cítaras, instrumentos de percussão indianos e outros pouco convencionais. A mostra desta fusão está presente em um CD com musicalidade exuberante e logo fará parte de um segundo trabalho que está sendo preparado pelo Wahari.

Médico versátil

Alfrelí Arruda Amaral, integrante do grupo Metralhas Beatles Again, também mostrou muito talento na apresentação. Tocou teclado com o conjunto "No Way" e, ao lado dos estudantes (um deles seu filho), fez os convidados vibrarem ao som de Jimmy Hendrix e Credence. E mostrou competência, segundo médicos de diferentes gerações, ao tocar clássicos do jazz interpretados por Sandra Ávila.

Alfrelí pertence a uma geração de músicos com versatilidade para tocar vários instrumentos e manter viva a memória da música dos Beatles.



Alfrelí Arruda Amaral, em primeiro plano, foi um dos destaques, mostrando sua diversidade musical.

**Ressonância Magnética
Tomografia Computadorizada
Ultra-Som
Mamografia
Raio-X**

Dr. Sérgio Mazer - CRM 3047

DAPI - ESPECIALISTA EM PRECISÃO
LIGA DAS SENHORAS CATÓLICAS DE CURITIBA
Rua Brigadeiro Franco, 122
Mercês 80430-210 Curitiba-PR
<http://www.dapi.com.br>
e-mail: info@dapi.com.br



DAPI DIAGNÓSTICO AVANÇADO POR IMAGEM

Fone/Fax
(41) 335-2325

EXAMES ESPECIAIS

- Score Cardíaco por CT (quantificação de cálcio nas artérias Coronárias)
- Angiografia por RM e CT
- Denta CT
- Densitometria óssea por CT
- Procedimentos intervencionistas orientados por ultra-som e CT (Biópsia de mama, próstata e de outros órgãos)

DIFERENCIAIS DO DAPI

- Atendimento 24 horas
- Equipamentos de última geração
- Médicos radiologistas renomados
- Estacionamento próprio